



Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Morro da Garça / MG

**Exercício 2022
Pasta Quadro II – Proteção
Conjunto documental a . Volume 1**

MORRO DA GARÇA

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Exercício 2022

QUADRO II - PÁGINA INICIAL**ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA –
EXERCÍCIO 2022****ÍNDICE**

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG.....	5
2. INTRODUÇÃO	7
3. CRONOGRAMA	10
4. PLANO DE AÇÃO	13
CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO	13
5. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS.....	18
6. BASE CARTOGRÁFICA	35
6.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA.....	35
6.2 MAPAS DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA.....	36
7. FICHAS DE INVENTÁRIO.....	39
7.1. ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO	39
7.1.2. FICHA EAU 33 _ ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA	48
7.1.3. FICHA EAU 34 _ ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO	56
7.1.4. FICHA BMI 06 _ CARRO DE BOI	63
8. DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS	72
9. FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	80
10. ATA APROVANDO A EXECUÇÃO DO PLANO DE ATUALIZAÇÃO.....	81

1. CÓPIA DA ÚLTIMA FICHA DE ANÁLISE DO IEPHA/MG


**ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2021**
**IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
COM MUNICÍPIOS**

QUADRO II/PROTEÇÃO					QII A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural					INV./ATUALIZAÇÃO	
1 – MUNICÍPIO: MORRO_DA_GARÇA_EA					PONTUAÇÃO: 2,00	
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo IV da Deliberação Normativa CONEP 20/2018				<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Em desconformidade		
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP				<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> sem plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho <input type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> rubrica		
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação				<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou		
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise				<input checked="" type="checkbox"/> Atendeu <input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> Não atendeu		
2 – BENS ATUALIZADOS (Pontuação total do item 1,30 pontos)				Observações		
		Entregue		Complementar		
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
2.1 – Introdução		X				
2.2 – Listagem dos bens culturais atualizados (Relação de todas as áreas e todos os bens culturais inventariados que foram atualizados no ano de ação / preservação. Informar também o exercício de execução do inventário original)		X			<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
2.3 – Documentação cartográfica (Planta Cadastral das áreas trabalhadas, com a localização de todos os bens atualizados/ inventariados no ano de ação / preservação)		X			<input type="checkbox"/> Planta ilegível <input type="checkbox"/> Planta sem legenda ou sem assinatura <input type="checkbox"/> Sem identificação clara da área atualizada <input type="checkbox"/> Não localiza o município em Minas Gerais <input type="checkbox"/> Não localiza todos os bens atualizados/ inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
2.4 – Fichas de atualização do inventário (anexar ficha atualizada de cada bem cultural, precedida da ficha original do inventário)		X			<input type="checkbox"/> Não enviou ficha original do inventário <input type="checkbox"/> Ficha com histórico insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com descrição insuficiente <input type="checkbox"/> Motivação insuficiente ou ausente <input type="checkbox"/> Ficha apresenta dados incoerentes <input type="checkbox"/> Fotos ilegíveis ou em número insuficiente <input type="checkbox"/> Fotos sem autoria ou datação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2				1,30		
3 – CRONOGRAMAS E PLANO DE AÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO (Pontuação total do item 0,40 pontos)				Observações		
		Entregue		Complementar		
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
3.1 – Cronograma de execução (com detalhamento das ações das áreas objetos da atualização ou descrição dos temas do Inventário temático)		X			<input type="checkbox"/> Não cumpriu o cronograma de atualização, com todos os atributos e nem justificativas <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
3.2. – Plano de Ação		X			<input type="checkbox"/> Não apresentou cronograma detalhando as ações da área objeto da atualização e/ou inventário temático <input type="checkbox"/> Não apresentou texto técnico justificando escolhas de proteção adotadas <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3				0,40		
4 – COMPROVAÇÕES (Pontuação total do item 0,30 pontos)				Observações		
		Entregue		Complementar		
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
4.1 – Cópia da ata do Conselho aprovando a Execução da Atualização do Inventário e sua Divulgação		X			<input type="checkbox"/> Ata não aprova a execução da atualização <input type="checkbox"/> Ata não aprova a divulgação <input type="checkbox"/> Ata não aprova nominalmente bens atualizados / inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)	
4.2 – Ficha Técnica da equipe responsável pela atualização do Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário)		X			<input type="checkbox"/> Sem identificação da equipe <input type="checkbox"/> Sem Assinatura da equipe <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)	

1 / 2

4.3 – Comprovação das ações de divulgação da atualização do Inventário	X			<input type="checkbox"/> Não apresentou comprovação das ações de divulgação da atualização <input type="checkbox"/> Declaração de divulgação sem assinatura de próprio punho <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 4				0,30
Pontuação total da Atualização do Inventário (máximo 2,00 pontos)				2,00
CONCLUSÃO ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO:				
<input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA COM RESSALVAS, a ser complementada para o próximo exercício. Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:		<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:	
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:				
CÓDIGO ALFANUMÉRICO:				Data: 15/04/2020
COMENTÁRIOS RECURSO:				
PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:				Data Recurso:

A última análise do Inventário do Município de Morro da Garça, realizada pelo IEPHA/MG, não apresentou recomendações.

2. INTRODUÇÃO

O inventário é um instrumento de proteção, conforme previsto no artigo 216¹ da Constituição Federal Brasileira de 1988. Seu objetivo é conhecer o patrimônio cultural local, e através dele identificar e atribuir o valor cultural a um determinado contexto social ou ambiental, com vistas à preservação de sua natureza material e imaterial. Sendo assim, constitui-se em uma atividade que permite o conhecimento dos bens culturais de natureza material e imaterial, ou seja, dos acervos existentes, o que torna-se fundamental para estabelecer ações efetivas de preservação (tombamento, conservação, restauração, valorização, vigilância, entre outros) nas esferas Municipal, Estadual e Federal, além da gestão do patrimônio cultural de uma comunidade.

Nesse sentido, o inventário é uma ferramenta que possibilita conhecer para então preservar os bens culturais. Além do mais, esse mecanismo constitui uma ampla fonte de pesquisa, propiciando direcionamentos dos mais diversos.

O Inventário do Município de Morro da Garça foi iniciado no ano de 2002 (Exercício 2003) e finalizado no ano de 2011 (Exercício 2013), enquanto sua atualização foi

¹ Artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6º É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

iniciada no ano de 2014 (Exercício 2016). Com isso, o ano de 2020 (Exercício 2022), segue com a etapa de Atualização.

O Plano de Atualização do Inventário, de acordo com a Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/2018, tem por objetivo: *“atualizar as informações sobre os bens culturais e incluir, se for o caso, novos bens que ainda não tenham sido inventariados, tombados ou registrados.”*

Por retratar elementos submetidos direta e indiretamente às dinâmicas sociais, ambientais e locacionais, a atualização de dados mostra-se indispensável para sua (re-) interpretação no tempo e no espaço, e com ela a manutenção e/ou re-elaboração das estratégias de proteção e salvaguarda.

A Deliberação Normativa do CONEP Nº 02/ 2012² orientou e contextualizou a prática do inventário à dinâmica dos processos urbanos atuais (entendido na sua dualidade urbano versus rural), imprimindo-lhe um caráter propositivo: o de fornecer um Relatório de Indicação de Medidas de Proteção e Salvaguarda na ocasião do plano de atualização. Tal iniciativa resulta em um compêndio de ações de natureza preventiva e emergencial de proteção do patrimônio cultural municipal somado a projetos a serem implementados numa perspectiva de curto, médio e longo prazo. O intuito dessa proposta é o de estruturar, consolidar e fortalecer uma política pública de preservação do patrimônio cultural municipal, atenta às especificidades e peculiaridades regionais e, sobretudo, locais.

Nas atividades desenvolvidas em campo no município de Morro da Garça, foram encontradas algumas dificuldades para a realização do trabalho, em função da situação pandêmica do novo coronavírus (Sars-CoV-2), entretanto o apoio dos membros do setor de Patrimônio Cultural do município e do motorista designado para a condução da técnica atuante em campo foram facilitadores do processo. As entrevistas e pesquisas para a coleta de dados foram bem conduzidas, havendo empenho dos entrevistados no fornecimento de informações relevantes aos trabalhos realizados.

A escolha da atualização dos bens inventariados para efeito do Exercício 2022 foi realizada pelos membros do Setor e do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural do

² A Deliberação Normativa do CONEP Nº 02/ 2012 vigorou até o exercício 2017, estabelecendo a forma de apresentação dos trabalhos referentes ao ICMS Cultural, porém a partir do Exercício 2018 a mesma foi substituída pela Deliberação Normativa do CONEP Nº 01/2016 e Nº 03/2017 – consolidada. No ano de 2019, entrou em vigor a Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/ 2018.

Município de Morro da Garça, buscando contemplar os últimos bens a serem atualizados na zona 01-Distrito Sede. Diante do exposto, foram atualizadas, neste exercício as seguintes fichas: Câmara Municipal (EAU 17), Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida (EAU 33), Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição (EAU 34) e Carro de boi (BMI 06), sendo os três primeiros pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e o último pertencente ao atributo Bens Móveis e Integrados/Acervos.

Atendendo aos objetivos citados, apresenta-se a seguir a execução da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Morro da Garça.

3. CRONOGRAMA

Este cronograma visa à atualização de todos os bens já inventariados pelo município, bem como a inserção de novas fichas de bens a serem inventariados – caso ocorra – de todas as categorias, atendendo às exigências da Deliberação Normativa do CONEP N° 20/2018³.

O Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Morro da Garça aprovou a Atualização do Inventário elaborado para o Exercício 2022, conforme consta em ata, anexada a este documento.

Nesse sentido será apresentado a seguir o cronograma, em concordância com a deliberação vigente, Deliberação Normativa do CONEP N° 20/2018.

OBSERVAÇÕES:

ITENS JÁ CONCLUÍDOS	ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR (EXERCÍCIO 2022)	ITENS A SEREM EXECUTADOS
Esclarecemos que as colunas hachuradas correspondem apenas à busca das categorias listadas para inventário e, portanto, NÃO confirmam sua existência que, por sua vez, encontram-se descritas e justificadas em item específico do trabalho.		

ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DO DISTRITO SEDE ZONA 01	1º trim. 2014	2º trim. 2014	3º trim. 2014	4º trim. 2014	1º trim. 2015	2º trim. 2015	3º trim. 2015	4º trim. 2015	1º trim. 2016	2º trim. 2016	3º trim. 2016	4º trim. 2016	1º trim. 2017	2º trim. 2017	3º trim. 2017	4º trim. 2017	1º trim. 2018	2º trim. 2018	3º trim. 2018	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020
Levantamento, estudo e inventário de novos bens ⁴ , caso ocorra																												
Inclusão de novas áreas inventariadas, caso ocorra																												

³ A Deliberação Normativa do CONEP N° 20/2018, que passou a vigorar no exercício 2021, estabelece a forma de apresentação dos trabalhos referentes ao ICMS Cultural.

⁴ Fichas de Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas, Bens Móveis e Integrados/Acervos, Núcleos Históricos Urbanos, Conjuntos Urbanos e Paisagísticos_ Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos, Patrimônio Imaterial.

[illegible]

7 Idem nota 5.

[illegible]

Para efeito do Exercício 2022 não foram diagnosticados novos bens passíveis de inventário, motivo pelo qual não serão apresentadas novas fichas, apenas as atualizadas, conforme *Item 7* deste trabalho. Nesse sentido, também não foram identificadas novas áreas a serem inventariadas.

Após a finalização deste cronograma serão reiniciados os trabalhos de atualização, seguindo a mesma ordem das zonas aqui prevista. Sendo assim, a periodicidade da atualização será de acordo com o cronograma, reiniciando sempre que este chegar ao término da última zona.

⁸ A divulgação deverá ser realizada em cada etapa da execução/atualização e deve ser indicada no cronograma como uma ação indissociável da execução/atualização.

4. PLANO DE AÇÃO

A seguir será apresentado o Plano de Ação, cujo objetivo é prever as ações prioritárias de inventário a curto e médio prazos. Nesse planejamento o Município de Morro da Garça apresenta o cronograma detalhado, para efeito do Exercício 2022, juntamente com as justificativas de cada atividade. Essas ações levam em conta os desdobramentos inicialmente previstos no Plano de Inventário.

CRONOGRAMA DO PLANO DE AÇÃO

OBSERVAÇÕES:												
ITENS JÁ CONCLUÍDOS		ITENS EXECUTADOS NO ANO EM VIGOR (EXERCÍCIO 2022)				ITENS A SEREM EXECUTADOS						
AÇÕES		2018	2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022
Reuniões do conselho Municipal do Patrimônio Cultural												
Identificação e elaboração/atualização/divulgação de fichas de inventário dos atributos Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas, Bens Móveis e Integrados/Acervos, Núcleos Históricos Urbanos, Conjuntos Urbanos e Paisagísticos_ Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos, Patrimônio Imaterial												
Medida de Salvaguarda – Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais protegidos por tombamento municipal												
Medida de Salvaguarda – Vistorias pelo Setor de Patrimônio Cultural em bens culturais das categorias de Bens Materiais												
Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens de natureza material inventariados ou tombados												
Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens												

AÇÕES	2018	2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022
Protegidos por Registro														
Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural														
Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens Materiais inventariados ou tombados e dos Bens Imateriais registrados														
Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados.														

Conforme cronograma do Plano de Ação, seguem justificativas e detalhamentos dos critérios utilizados nas atividades executadas no ano de ação e preservação, 2020 (Exercício 2022).

Reuniões do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

O Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Morro da Garça se reuniu 6 (seis) vezes no ano de 2020. Durante essas reuniões, foram discutidas ações relacionadas ao inventário, dentre elas quais bens teriam suas fichas atualizadas no ano de ação e preservação, bem como a forma de divulgação do inventário. Discutiu-se também sobre o planejamento dos recursos financeiros provenientes do Fundo Municipal do Patrimônio Cultural - FUMPAC, além da possibilidade de indicação dos bens inventariados para tombamento ou registro. Além disso, o trabalho do inventário foi analisado e aprovado pelos conselheiros.

Identificação e elaboração/atualização/divulgação de fichas de inventário das categorias Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas, Bens Móveis e Integrados/Acervos, Núcleos Históricos Urbanos, Conjuntos Urbanos e Paisagísticos_ Conjuntos Urbanos, Conjuntos Paisagísticos Naturais, Conjuntos Paisagísticos Arqueológicos, Conjuntos Paisagísticos Espeleológicos, Patrimônio Imaterial

No ano de 2020, o Município de Morro da Garça realizou a atualização das fichas de inventário dos bens já protegidos no município. Tal ação visa, entre outros, acompanhar o bem inventariado ao longo dos anos e assim planejar atividades que resultem na preservação dos mesmos, seja através de tombamento ou registro, de ações de educação patrimonial, de obras de restauração, conservação ou manutenção do bem.

Neste ano foram realizadas as atualizações dos seguintes bens culturais: Câmara Municipal (EAU 17), Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida (EAU 33), Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição (EAU 34) e Carro de boi (BMI 06), sendo os três primeiros pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e o último pertencentes ao atributo Bens Móveis e Integrados/Acervos.

No período de atualização do inventário, existe a possibilidade de identificar novos bens passíveis de serem inventariado, fato que não ocorreu em Morro da Garça em 2020. Tais bens também poderiam ser indicados, se fosse o caso, para tombamento ou registro.

Os bens cujos inventários foram atualizados neste ano, assim como os demais bens inventariados do município, foram divulgados através do *site* da Prefeitura Municipal, conforme comprovado no *Item 8* desse trabalho.

Medida de Salvaguarda – Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais protegidos por tombamento municipal

Foram realizados os laudos técnicos do estado de conservação dos bens culturais tombados: Casarão à Rua Boaventura Pereira Leite, 44 – Atual Casa de Cultura do Sertão; Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição e Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião. Tal medida tem por objetivo salvaguardar os bens culturais de estados patológicos que possam comprometer sua integridade física podendo, assim, detectar a necessidade de intervenções ou evitar sua descaracterização.

Medida de Salvaguarda – Vistoria em bens culturais das categorias de Bens Materiais

Foram realizados pelo Setor de Patrimônio Cultural do município relatórios de vistoria nos bens culturais denominados: Câmara Municipal (EAU 17), Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição (EAU 07) e Praça Deputado Renato Azeredo (EAU 63).

Medida de Salvaguarda – Projetos ou obras de restauração de bens de natureza material inventariados ou tombados

Como mencionado, foram realizadas obras de conservação e manutenção nos bens culturais: Casarão à Rua Boaventura Pereira Leite, 44 – Atual Casa de Cultura do Sertão, Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião, Conjunto Paisagístico do Morrão, Residência (EAU 11), Residência (EAU 09), Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição (EAU 07) e Praça Deputado Renato Azeredo (EAU 63).

Medida de Salvaguarda – Relatório de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Protegidos por Registro

O Município de Morro da Garça possui como bem imaterial registrado na esfera Municipal a “Festa da Lavoura” (BI 01), na esfera Estadual a “Violas de Minas” e a “Folias de Minas”, e na esfera Federal a “Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira”, e vem realizando ações que visam a salvaguarda dos mesmos.

Medida de Salvaguarda – Execução dos Programas de Educação para o Patrimônio Cultural

Como medida fundamental à proteção do patrimônio cultural protegido a educação patrimonial com o envolvimento da comunidade favorece as relações de vínculo e pertencimentos com os bens culturais. Dessa forma, foram realizadas atividades dos programas de Educação Patrimonial e Difusão envolvendo bens culturais do município de Morro da Garça, conforme se comprova no QIII-C e QIII-D

Medida de Salvaguarda – Investimento através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural dos Bens Materiais tombados ou inventariados e dos Bens Imateriais registrados

Os bens que receberam investimentos em ações através do Fundo Municipal para o Patrimônio Cultural no Exercício 2022 foram os seguintes: Casarão à Rua Boaventura Pereira Leite, 44 – Atual Casa de Cultura do Sertão (bem tombado), Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião (bem tombado), Conjunto Paisagístico do Morrão (bem tombado), Residência (EAU 11), Residência (EAU 09), Folia de Reis e Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira.

Identificação e indicação de bens passíveis de serem tombados ou registrados

Em 2020, o Setor de Proteção do Patrimônio Cultural juntamente com o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Morro da Garça discutiram a viabilidade de indicar os bens já inventariados para Tombamento ou Registro, e optaram por não relacionar bens no atual exercício. Entretanto, é importante ressaltar que tais indicações devem ser revistas anualmente, quando poderão ser reavaliadas as estratégias para preservação de cada bem cultural.


5. LISTAGEM DOS BENS CULTURAIS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS


A partir dos critérios de identificação definidos anteriormente, no cronograma de inventário, a área atualizada no presente exercício é a **Zona 01 – Distrito Sede**.

RELAÇÃO DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS: ATUALIZADOS


OBSERVAÇÕES:		
	BENS ATUALIZADOS NO ATUAL EXERCÍCIO (2022)	BENS ATUALIZADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES


PATRIMÔNIO TOMBADO/REGISTRADO


NÍVEL DE PROTEÇÃO: Municipal		
Estrutura Arquitetônica e Urbanística – EAU		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Casarão – Atual Casa de Cultura do Sertão Rua Boaventura Pereira Leite, nº 44	EAU 01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 386/2002 Data do tombamento: 12/03/2002 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2002 – Aprovado	SIM

Bens Móveis e Integrados – BMI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição Igreja de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Praça São Sebastião, s/nº. Centro.	BMI -01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado

	Decreto de tombamento: nº 387/2002 Data do tombamento: 12/03/2002 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 15/04/2002 – Aprovado	SIM
--	--	-----

Conjunto Paisagístico – CP		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião (nomenclatura tombamento) / Praça São Sebastião (nomenclatura do inventário)	EAU 62
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 3.227/2017 Data do tombamento: 20/11/2017 Dossiê enviado ao IEPHA/MG em 10/12/2017 – Aprovado	SIM

Conjunto Paisagístico – CP		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Morro da Garça (Morrão) Zona Rural do Distrito Sede	SN 01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto de tombamento: nº 3.301/ 2019 Data do tombamento: 05/06/2019 Dossiê enviado ao IEPHA/MG no Exercício 2021 – Aprovado com ressalva	SIM

Registro do Patrimônio Imaterial – RI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Festa da Lavoura Praça da Matriz e pelas ruas da cidade.	BI 01
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
	Decreto / homologação: nº 2087/2010 Data do registro: 15/12/2010 Registro enviado ao IEPHA/MG 15/12/2010 – Aprovado	SIM

NIVEL DE PROTEÇÃO: Estadual

Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Folias de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO
	Violas de Minas	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO

NIVEL DE PROTEÇÃO: Federal

Registro Imaterial – RI		
Foto	Denominação / localização	Código / Categoria
	Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	-
	DOCUMENTAÇÃO / DATA	Inventariado
		NÃO



PATRIMÔNIO INVENTARIADO

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – EAU			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	EAU 01	Casarão Rua Boaventura Peireira Leite, 44 - Atual Casa de Cultura do Sertão Centro (Bem Tombado)	2002/ 2009
	EAU 02	Casarão da família Boaventura Rua Boaventura Pereira Leite, 122	2002/ 2009
	EAU 03	Residência Rua Boaventura Pereira Leite, 125	2002/ 2015
	EAU 04	Residência Rua Boaventura Pereira Leite, 101	2002/ 2011
	EAU 05	Residência e Serviço Rua Boaventura Pereira Leite, 75/69A	2002/ 2019
	EAU 06	Pousada da Dona Rosa Rua Boaventura Pereira Leite, 69	2002/ 2006
	EAU 07	Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2007

	EAU 08	Casa Paroquial Praça São Sebastião, 46	2002
	EAU 09	Pousada da Dona Zoé Praça São Sebastião, 502	2002/ 2006
	EAU 10	Residência José Júlio Pereira Leite Praça São Sebastião, 518	2002/ 2015
	EAU 11	Residência Praça São Sebastião, 212	2002/ 2007
	EAU 12	Residência Praça São Sebastião, 400	2002/ 2006
	EAU 13	Residência Praça São Sebastião, 248	2002
	EAU 14	Residência Praça São Sebastião, 296	2002/ 2015
	EAU 15	Escola Estadual Prefeito Walter Coelho da Rocha Praça São Sebastião, 204	2002/ 2019
	EAU 16	Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017
	EAU 17	Câmara Municipal Praça São Sebastião, 424	2002/ 2020

	EAU 18	Prefeitura Municipal Praça São Sebastião, s/nº	2002/ 2017
	EAU 19	Residência Rua Dep Manoel P da Silveira, 448	2003/ 2008
	EAU 20	Residência Raimunda Gregório de Souza Rua Dep Manoel P. da Silveira, 113	2003
	EAU 21	Comércio/ Residência Rua Dep Manoel P da Silveira, 59	2003/ 2013
	EAU 22	Cemitério municipal Rua Dep Manuel da Silveira s/nº	2003/ 2012
	EAU 23	Residência Rua Matilde Pereira da Silveira, 80	2003/ 2011
	EAU 24	Residência Rua Matilde Pereira da Silveira, 180	2003/ 2015
	EAU 25	Residência Praça Capitão Regino, 140	2003
	EAU 26	Centro de Artesanato Mãos Pequenas Rua Major Salvo, 35	2003/ 2016
	EAU 27	Posto de Saúde Rua Major Salvo, s/nº	2003/ 2018
	EAU 28	Capela de São Judas Tadeu Rua João Alves Coelho, s/nº	2003/ 2013

	EAU 30	Residência Rua João Alves Coelho, 129	2004/ 2015
	EAU 31	Casario e comércio Rua João de Paiva, 07, 48, 58	2004
	EAU 32	Residência Rua João de Paiva, 115	2004/ 2014
	EAU 33	Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida Rua Prefeito Walter C. da Rocha, 298	2004/ 2020
	EAU 34	Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição Rua Prefeito Walter C. da Rocha, 250	2003/ 2020
	EAU 61	Residência Rua João Camilo, nº 251	2009
	EAU 62	Conjunto da Praça São Sebastião (Bem Tombado)	2010/ 2017
	EAU 63	Praça Deputado Renato Azeredo	2018
	EAU 64	Casinha da Cultura das Crianças do Sertão Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 133, esquina com a Rua José Fino do Rego.	2019

	EAU 65	Residência Avenida Prefeito Antônio Candido de Souza Filho, nº141, Bairro Pompeia	2019
	EAU 66	Caixa D'Água do Campo do Vila Esporte Clube Rua 8 de dezembro, Bairro Pompéia	2019

Bens Móveis e Integrados – BMI			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BMI 01	Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição Ig. N. Sra. da Imaculada Conceição – Praça São Sebastião, s/nº – Centro (Bem Tombado)	2002/ 2007
	BMI 02	Cruzeiro: Cruz dos Martírios Ig. N. Sra. da Imaculada Conceição – Praça São Sebastião, s/nº – Centro	2002/ 2007/ 2014
	BMI 03	Imagem de São Boaventura Museu da Família Boaventura Rua Boaventura Pereira Leita, 122 – Centro	2002/ 2008

	BMI 04	Imagem de São Sebastião Ig. N. Sra. da Imaculada Conceição – Praça São Sebastião, s/nº – Centro	2002/ 2010
	BMI 05	Cama do Padre Joaquim da Silveira Praça São Sebastião, 518	2002/ 2011
	BMI 06	Carro de boi Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, 329	2003/ 2020
	BMI 07	Cruzeiro do Morro da Garça Área Rural do Distrito Sede	2004/ 2009
	BMI 08	Imagem de São José Ig. N. Sra. da Imaculada Conceição – Praça São Sebastião, s/nº – Centro	2003/ 2010
	BMI 13	Sinos Ig. N. Sra. da Imaculada Conceição – Praça São Sebastião, s/nº – Centro	2008/ 2012
	BMI 15	Kombi Preta Rua Josefino Retal Vital do Rego, s/nº	2019

Bens Imateriais – BI			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BI 01	Festa da Lavoura Distrito Sede (Bem Registrado)	2004/ 2009
	BI 02	Encontro de Arte e Cultura ao pé da “Pirâmide do Sertão” Distrito Sede	2005/ 2018
	BI 03	Folia de Reis Distrito Sede	2005/ 2018
	BI 04	Boi da Manta Distrito Sede	2008/ 2016
	BI 10	Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição Distrito Sede	2009/ 2014
	BI 11	Festa de São Sebastião Distrito Sede	2009/ 2016
	BI 15	Aguardente Sobrado Velho Fazenda Jandaia	2011

Acervos – ARQ			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	ARQ 01	Arquivo da Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição Praça São Sebastião, 46 – Centro	2002/ 2016
	ARQ 02	Cartório de Registro Civil e Notas Rua Prof. Ricardo Souza Cruz, 607 Bairro Pompéia	2004/ 2007
	ARQ 03	Bibliot. Municipal Maria da Conceição Pereira Leite Praça São Sebastião, 204 – Centro	2003/ 2011
	ARQ 04	Arquivo da Escola Municipal Padre Joaquim da Silveira Praça São Sebastião, 464 – Centro	2003
	ARQ 05	Arquivo do Museu da Família Boaventura Rua Boaventura Pereira Leite, 122 – Centro	2004/ 2008
	ARQ 06	Arquivo da Casa da Cultura do Sertão Praça São Sebastião, 202	2008/ 2012

ZONA 02 – ZONA RURAL E COMUNIDADES

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas – EAU			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	EAU 35	Residência Fazenda do Retiro Comunidade de Vila Angélica	2004
	EAU 36	Residência Comunidade rural de Vila de Fátima	2004
	EAU 37	Fazenda Jandaia Comunidade Flores	2004
	EAU 38	Fazenda do Cruzeiro Distrito sede	2004
	EAU 39	Fazenda Saco Preto Comunidade Cossissa	2004
	EAU 40	Fazenda (Residência) Zona Rural Comunidade Riachinho	2003
	EAU 41	Fazenda Comunidade Riachinho	2003
	EAU 42	Fazenda Boa Vista Comunidade Vista Alegre	2004
	EAU 43	Fazenda Oriente Comunidade Cavalinho	2004

	EAU 44	Fazenda Novo Horizonte Comunidade Peri-Peri	2004
	EAU 45	Fazenda (Residência) Comunidade Peri-Peri	2004
	EAU 46	Fazenda Comunidade Peri-peri	2004
	EAU 47	Fazenda Varginha Comunidade Campo Alegre	2004
	EAU 48	Fazenda (Residência) Comunidade Campo Alegre	2004
	EAU 49	Fazenda (Residência) Comunidade Capim Branco	2004
	EAU 50	Fazenda (Residência) Comunidade de Extrema	2003
	EAU 51	Fazenda Siriema Comunidade Siriema	2004
	EAU 52	Capela Nossa Senhora da Cabeça e São Geraldo – Comunidade de Campo Alegre	2004
	EAU 53	Capela Nossa Senhora Fátima Comunidade Vila de Fátima	2004/ 2009
	EAU 54	Capela Nossa Senhora Aparecida Comunidade Riachinho	2003

	EAU 55	Capela de São José Comunidade de Vista Alegre	2004
	EAU 56	Salão comunitário Comunidade Lagoa do Peixe	2004
	EAU 57	Salão comunitário Comunidade de Mutuca	2003
	EAU 58	Salão comunitário Comunidade Flores	2003
	EAU 59	Salão comunitário Comunidade da Lagoa	2004
	EAU 60	Salão comunitário Comunidade de Bicudo	2003


Bens Móveis e Integrados – BMI


Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BMI 09	Alambique – Josefino Vital Rego Filho Rua do Cemitério km 01 do centro Distrito Sede	2004
	BMI 10	Alambique – Wanda Melo Masci Zona Rural Comunidade Flores	2004

	BMI 11	Engenho – Clarismundo Lúcio da Costa Comunidade Vila de Fátima	2003/ 2009
	BMI 12	Casa de Farinha José Raimundo de Souza Comunidade Mutuca	2004
	BMI 14	Cruzeiro de Monte Alegre Capela de Nossa Senhora de Fátima Vila de Fátima	2009

Bens Imateriais- BI			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	BI 05	Festa de Nossa Senhora de Fátima Vila de Fátima	2009
	BI 06	Terço de Monte Alegre Rezado no Cruzeiro Vila de Fátima	2009

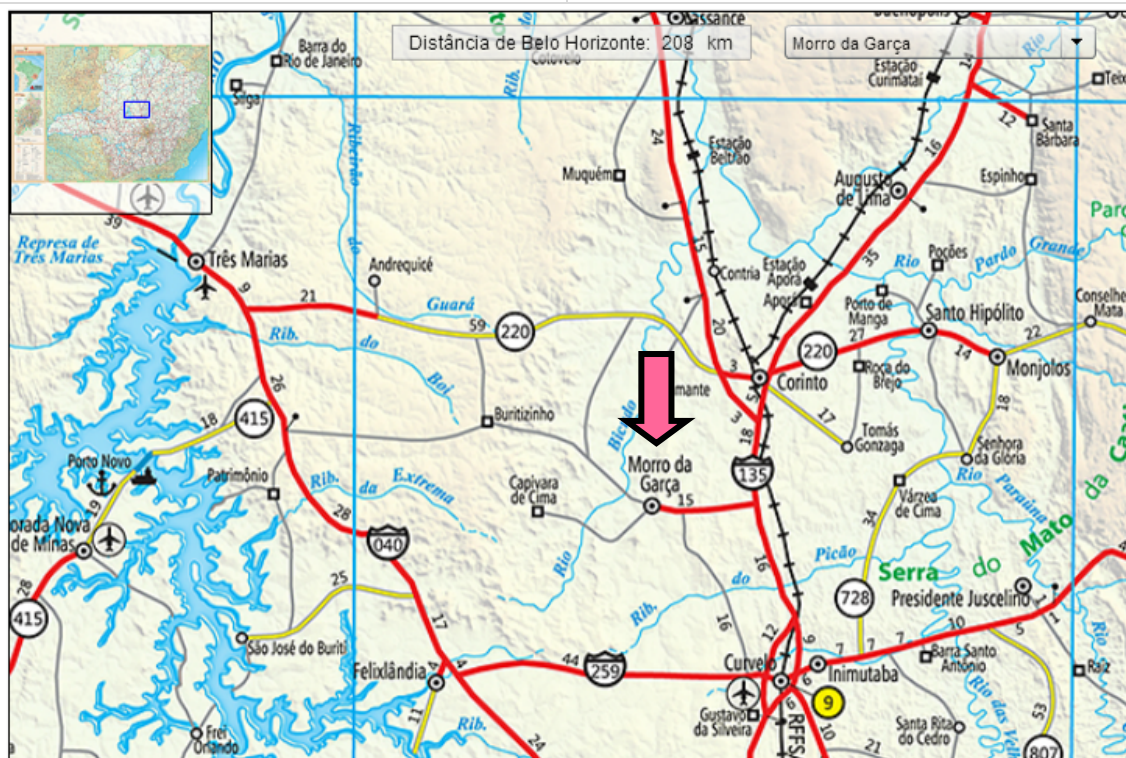
	BI 07	Modo de construção da Casa Típica do Sertão Distrito Sede	2009
	BI 08	Guaiana Distrito Sede	2009/ 2012
	BI 09	Festa de São José São José da Vista Alegre	2009
	BI 12	Festa de Nossa Senhora de Aparecida Distrito Sede	2010
	BI 13	Festa de Nossa Senhora da Cabeça Distrito Sede	2010
	BI 14	Carro de Boi – Modo de Fazer Fazenda Manoel Severo Bairro Capivara	2010

Sítios Naturais – SN			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	SN 01	Morro da Garça (Morrão) Zona Rural do Distrito Sede (Bem Tombado)	2004/ 2008

Sítios Arqueológicos – SA			
Foto	Código	Denominação/ Localização	Ano de Invent./ Atualiz.
	SA 01	Sítio Arqueológico da Fazenda Jandaia Comunidade das Flores	2005/ 2012

6. BASE CARTOGRÁFICA

6.1. LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA



6.2 MAPAS DO MUNICÍPIO MORRO DA GARÇA

Esclarecemos que na base cartográfica apresentada, para facilitar a leitura das ações atuais, os bens anteriormente inventariados/atualizados no município estão identificados com círculos, enquanto aqueles inventariados/atualizados no Exercício 2022 estão identificados com quadrados no mapa e na legenda estão escritos na cor rosa.

Mapa 01 – Mapa do Município de Morro da Garça com a divisão das áreas

Mapa no formato A3 – Página 36-A

Mapa do Município de Morro da Garça

Desenho: Stephania Almeida

| **Escala:** Sem escala

Base: IBGE

| **Data:** 22/11/2020

Mapa 02 – Planta Cadastral do Distrito Sede com a localização dos bens Tombados e Inventariados

Mapa no formato A3 – Página 37-A

Planta Cadastral do Distrito Sede – Município de Morro da Garça

Desenho: Stephania Almeida

Escala: Sem escala

Base: Prefeitura Municipal de Morro da Garça

Data: 22/11/2020

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Jane Cristina dos Santos

Mapa 03 – Mapa do Município de Morro da Garça com a localização dos bens Tombados e Inventariados

Mapa no formato A3 – Página 38-A

Mapa do Município de Morro da Garça

Desenho: Stephania Almeida

| **Escala:** Sem escala

Base: IBGE

| **Data:** 22/11/2020

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural: Jane Cristina dos Santos

7. FICHAS DE INVENTÁRIO

7.1. ATUALIZAÇÃO DAS FICHAS DE INVENTÁRIO

De acordo com o cronograma de atualização apresentado anteriormente, foram atualizadas as seguintes fichas de inventários, anexadas a seguir:

- EAU 17 _ Câmara Municipal;
- EAU 33 _ Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida;
- EAU 34 _ Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição e
- BMI 06 _ Carro de boi.

7.1.1. FICHA EAU 17 _ CÂMARA MUNICIPAL

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL		IPAC/MG
Morro da Garça	Minas gerais	Brasil
ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS		Código: EAU - 17
1. Município: Morro da Garça		2. Distrito/Povoado: Sede
3. Designação: Câmara Municipal.		
4. Endereço: Praça São Sebastião, nº 424.		
5. Propriedade: pública - (Prefeitura Municipal).		
6. Responsável: Sr. Presidente da Câmara José Antônio Magalhães.		
7. Situação de Ocupação: Própria.		
8. Uso Atual: () Residencial () Serviço (X) Institucional () Comercial () Industrial () Outros		
9. Proteção legal existente: () Federal () Estadual () Municipal		
Tombamento: Nenhum. Decreto:		
10. Proteção legal proposta:		
() Tombamento Federal () Tombamento Estadual () Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado () Restrições de uso e ocupação (X) Inventário		
11. Documentação Fotográfica:		

12. Histórico: Na mesma área onde hoje está inserida a Câmara, a Prefeitura Municipal e a Escola Municipal José Antônio Magalhães existiu um bem de grande importância para Morro da Garça. Trata-se da Capela Nossa Senhora das Maravilhas, entorno da qual cresceu o arraial que originou a cidade. Segundo o livro do Padre João Batista Boaventura Leite esta Capela foi demolida em 1950, e apesar de já existir a Igreja Matriz um pouco acima dela, com a sua demolição restou uma grande área onde posteriormente foram construídas as edificações hoje existentes. Segundo relatos de moradores, a edificação analisada foi construída especificamente para o uso atual, no final de 1970, na gestão do prefeito Roberto Sampaio.

13. Descrição: Edificação de 01 pavimento, volumetria simples, partido quadrado. Foi implantada na Praça São Sebastião, ao lado da Prefeitura Municipal. Possui alicerce de concreto e paredes estruturais de tijolo furado. As esquadrias da edificação são todas metálicas com vergas retas e fechamento de vidro, com sistema de abrir de correr. Internamente os pisos são em cerâmica. A cobertura da edificação é feita em laje plana impermeabilizada.

14. Análise de entorno – situação e ambiência: O entorno imediato da edificação é formado pela Prefeitura Municipal, Igreja Matriz, Praça São Sebastião e residências unifamiliares de 01 pavimento. As ruas são arborizadas, asfaltadas e passeios em cimento. Todas as edificações da vizinhança recebem abastecimento de água pela COPASA e de energia pela CEMIG. A rede de esgoto é de responsabilidade da Prefeitura. Foram localizados lixeiras e telefones públicos nas imediações. A iluminação das ruas é feita por postes de maneira eficiente.

15. Estado de Conservação:

() Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo

16. Análise do Estado de Conservação: O estado de conservação da edificação é bom, necessitando apenas de pequenos reparos na pintura e em alguns pontos onde o reboco está descolado. O piso cerâmico encontra-se em bom estado de conservação apesar de um pouco gasto em alguns pontos. As esquadrias metálicas estão em bom estado de conservação, necessitando da troca de algumas peças de vidro que estão trincadas e/ou quebradas. As instalações elétricas são todas internas e estão em bom estado de conservação.

17. Fatores de Degradação: A ação das intempéries pode ser considerada como o principal fator de degradação.

18. Medidas de Conservação: Conservar preventivamente é a melhor maneira de preservar o bem. Isto significa possibilitar que ele não necessite de grandes consertos, assim sendo, é preciso que seja feito um controle constante sobre os impactos que a ação das intempéries causam na edificação.

19. Intervenções: Apesar de não ter havido mudanças de uso no bem, algumas modificações foram feitas como a divisão interna para adaptação de 3 salas.

20. Referências Bibliográficas:

LEITE, Padre João Batista Boaventura Leite. *Morro da Garça – no centenário da Paróquia e da Matriz*. Juiz de Fora: Esdeva Empresa Gráfica, 1987.

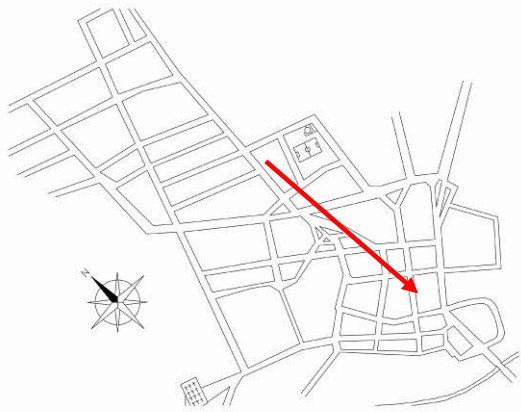

21. Informações Complementares: As informações foram fornecidas pela Sr. Adilson Silveira.

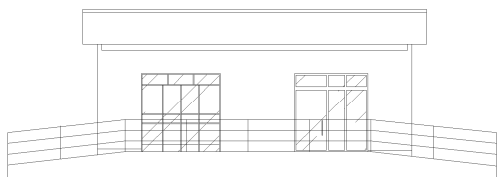
22. Ficha Técnica:

Fotografia: Maria de Fátima Coelho e Castro
Levantamento: Wander Leite Silveira (Agente Local)
Elaboração: Juliana Penna Diniz
Revisão: REDE CIDADE – Desenvolvimento Sustentável

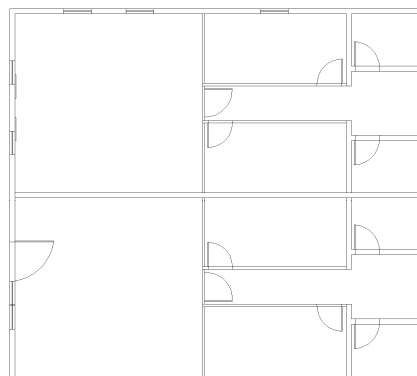
Data: 20/12/2002.
Data: 17/12/2002.
Data: 01/03/2003.
Data: 27/03/2003.

DADOS ATUALIZADOS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	
EAU – 17 Atualização	
1. Município: Morro da Garça	2. Distrito: Sede
3. Designação: Câmara Municipal	
4. Endereço: Praça São Sebastião	
5. Propriedade / situação de propriedade: Propriedade pública – Prefeitura Municipal de Morro da Garça.	
6. Responsável: Tiago Marques da Silveira – Presidente da Câmara Municipal	
7. Situação de ocupação: Própria.	
8. Análise do entorno – situação e ambiência: O entorno imediato da edificação é formado pela Prefeitura Municipal e a Igreja Matriz, que pertencem ao Conjunto da Praça São Sebastião. Possui em sua maioria residências unifamiliares de um pavimento, entretanto, pontualmente encontram-se edificações destinadas ao uso comercial. As ruas são arborizadas, com iluminação pública através de postes de concreto, são asfaltadas, com passeios em cimento e de baixo fluxo de veículos. Todas as edificações da vizinhança recebem abastecimento de água pela COPASA e de energia pela CEMIG. A rede de esgoto é de responsabilidade da Prefeitura.	
9. Documentação fotográfica:	
	
Planta Cadastral do Distrito Sede de Morro da Garça	Foto 01: Vista da Câmara Municipal a partir do passeio de acesso. Nota-se que as árvores obstruem a visibilidade da fachada frontal Autoria: Gabriela Macedo Data: 03/11/2020



Croqui da fachada frontal da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Croqui da planta da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 02: Vista da fachada lateral direita da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 03: Vista da fachada posterior da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 04: Vista da fachada lateral esquerda da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 05: Vista interna da sala principal da Câmara Municipal de Morro da Garça.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 06: Divisória naval na cor bege com estrutura pintada na cor preta e bandeira transparente.

Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 07: Vista parcial de um dos escritórios. Piso cerâmico presente em todos os cômodos.

Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 08: Vista parcial da instalação sanitária com cerâmica à meia altura. Notam-se perdas de peças e substituições por cerâmicas diferentes.

Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 09: Área da copa com pia apresentando manchas generalizadas e o armário improvisado embaixo da pia prejudica esteticamente o bem.

Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020

10. Motivação do Inventário: A Câmara do Municipal é um importante exemplar para o cenário democrático da cidade de Morro da Garça, além de fazer parte do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça São Sebastião.

11. Histórico: Morro da Garça pertenceu ao município de Curvelo até 30 de dezembro de 1962, quando foi decretada a sua emancipação, entretanto a Câmara de Deputados foi estabelecida somente no ano de 1977, ano da inauguração do bem em questão. O Prefeito Antônio Boaventura Filho foi o responsável pelo decreto da construção da edificação. O primeiro presidente da Câmara foi o Sr. Geraldo Magela Coelho que ocupou o cargo até o ano de 1979. O local escolhido para a construção da edificação levou-se em consideração a proximidade com a Prefeitura Municipal, localizada na lateral esquerda do bem, e por se tratar de um local de destaque da cidade, uma vez que no seu entorno era localizada a Capela Nossa Senhora das

Maravilhas, que já se encontra demolida, a qual caracterizou o núcleo inicial de formação da cidade. Desde 2019 que a edificação pertence à área de tombamento do Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião.

12. Uso atual / usos antigos:

<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros

13. Descrição: A tipologia da edificação possui estilo moderno, partido original retangular com recuo em todas as laterais, conformado somente em um pavimento. O acesso é realizado pela fachada principal e está em um nível acima do passeio, sendo assim a necessidade da rampa. O sistema construtivo utilizado é de estrutura autônoma conformada por vigas e pilares de concreto, as vedações são de tijolo cerâmico com acabamento em reboco e pintura nas cores branca, cinza e azul, com exceção da instalação sanitária que recebe cerâmica nas cores branca e laranja. O piso é cerâmico na cor marrom. As esquadrias são metálicas de verga reta pintadas na cor cinza e possuem fechamento com vidro cancelado e transparente. Internamente, os cômodos de escritórios e corredor são divididos por divisória do tipo “naval” na cor bege, com estrutura pintada na cor preta e bandeira transparente. As portas da instalação sanitária e do depósito são de madeira, as portas dos escritórios são de divisória naval e a porta da fachada possui estrutura metálica na cor cinza e fechamento de vidro. O telhado possui platibanda, não sendo possível avistar o telhamento, e no interior possui laje na cor branca. As fachadas não apresentam tratamento estilístico e recebem camada pictórica na cor verde.

14. Proteção legal existente:

<input type="checkbox"/> Registro	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento		
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input type="checkbox"/> Inventário	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
Tipo de proteção:	<input type="checkbox"/> Isolado	<input checked="" type="checkbox"/> Conjunto	

Inscrição: N°: 03/2017.

15. Proteção legal proposta:

<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input checked="" type="checkbox"/> Atualização do Inventário	<input type="checkbox"/> Outros:		
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal

16. Estado de conservação:			
() Excelente	(X) Bom	() Regular	() Péssimo
17. Análise do estado de conservação: O estado de conservação do bem permanece bom, embora nota-se desbotamento da camada pictórica externa, perda de peças cerâmicas do revestimento da instalação sanitária, e desgaste superficial do piso cerâmico. Na área da copa, a pia apresenta manchas generalizadas e o armário improvisado prejudica esteticamente o bem.			
18. Fatores de degradação: Os fatores de degradação estão relacionados em grande maioria ao próprio uso e a ação de intempéries.			
19. Medidas de conservação: Para conservação da edificação deverá manter a manutenção constante e revisão da pintura da fachada.			
20. Medidas de proteção e salvaguarda: Recomenda-se continuar as manutenções periódicas e o uso constante da edificação que garante sua manutenção permanente, além das medidas de proteção e salvaguarda especificadas no decreto de tombamento nº 3.227/2017.			
21. Intervenções: Instalação de divisória naval em 2015.			
22. Referências bibliográficas: <ul style="list-style-type: none">■ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. <i>Dicionário da Arquitetura Brasileira</i>. São Paulo: Artshow Books, 1989.■ <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. 1959;■ VASCONCELOS, Sylvio de. <i>Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1979;■ LEITE, Padre João Batista Boaventura Leite. <i>Morro da Garça – no centenário da Paróquia e da Matriz</i>. Juiz de Fora: Esdeva Empresa Gráfica, 1987.			
Fontes Orais: Entrevista concedida a Gabriela Macedo pelas senhoras Maria de Fátima Coelho e Castro – Proprietária do bem.			
23. Informações complementares: Sem referências.			
24. Ficha técnica:			
Levantamento e fotografia: Maria de Fátima Coelho e Castro e Wander Leite Silveira		Data: 20/12/2002	
Elaboração: Juliana Penna Diniz		Data: 01/03/2003	

Levantamento e fotografia (atualização): Gabriela Freitas Macedo e Jane Cristina dos Santos	Data: 03/11/2020
Desenhista: Gabriela Freitas Macedo	Data: 10/11/2020
Elaboração: Gabriela Freitas Macedo	Data: 10/11/2020
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Jane Cristina dos Santos	Data: 22/11/2020

7.1.2. FICHA EAU 33 _ ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça****Minas Gerais****Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS**

Código: EAU – 33

1. Município: Morro da Garça**2. Distrito/Povoado:** Sede**3. Designação:** Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.**4. Endereço:** Rua Prefeito Walter C. Da Rocha, 298.**5. Propriedade:** Pública: (Prefeitura Municipal).**6. Responsável:** Elza Maria Leite.**7. Situação de Ocupação:** Própria.**8. Uso Atual:** () Residencial () Serviço (X) Institucional
() Comercial () Industrial () Outros**9. Proteção legal existente:** () Federal () Estadual () Municipal**10. Proteção legal proposta:**() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado
() Restrições de uso e ocupação (X) Inventário**11. Documentação Fotográfica:**

12. Histórico: Construída em dezembro de 2000, pela Construtora Montana Ltda, teve como finalidade ser escola de 1º grau, uso que mantém até hoje. A edificação possui o mesmo padrão estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação, dentro da política de “nucleação rural”, embora construída na zona urbana do município.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: O entorno da edificação apresenta pouca arborização, não possui lixeiras, possui Posto de Saúde, edificações residenciais e de comércio. Apresenta ainda uma escola e um Curral de Leilões que, todavia, não deveria ficar próximo ao Posto de Saúde e à escola.

14. Descrição: Implantada num terreno inclinado, com recuo de todos os lados, apresenta como fechamento do terreno muros de placas pré-moldadas (lateral direita) e de tijolos (demais lados). Apresenta planta composta e volumetria em um pavimento. O acesso é feito por escada simples. Possui base de concreto, pilares de alvenaria e paredes de tijolos. O revestimento é feito em pintura, não apresentando nenhum elemento decorativo. As janelas são metálicas, do tipo peitoril, com vergas retas, sistemas de abertura em basculante e de correr e fechamento em vidro. As portas são de madeira e metálicas, com fechamento em madeira e metal. Apresentam vergas retas e algumas almofadas. Os pisos encontrados são o cimento queimado na cor verde, o cimento bruto e externamente terra batida. Apresenta laje e telhado em madeira por cima. Apresenta beirais, telhas romanas e quatro caimentos da cobertura. A instalação elétrica é da Cemig, a instalação hidráulica e a rede de esgoto são da Copasa.

15. Análise do Estado de Conservação: Os muros de fechamento do terreno apresentam sujeidade e lodo, trincas e rachaduras. A base apresenta desprendimento de camadas, além de sujeidade e trincas. Os pilares e as paredes também apresentam sujeidades e descolamento da pintura. As portas de janelas apresentam sujeidade, do mesmo modo que os pisos.

16. Estado de Conservação:

() Excelente (X) Bom () Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: O uso e a falta de uma manutenção mais constante são os principais fatores de degradação observados nessa edificação.

18. Medidas de conservação: Medidas simples podem resolver os danos apresentados no edifício: limpeza, pintura e manutenção mais constante.

19. Intervenções: A única intervenção que se tem registro é a substituição do telhado antigo pelo atual.

20. Referências bibliográficas:

CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.

21. Informações Complementares: As informações foram fornecidas pelo Sr. Raimundo Nonato Alves Coelho.

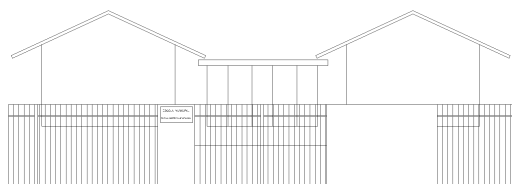
22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves
Levantamento: Danúbia Renata Fernandes Coelho
Elaboração: Ana Paola Alves
Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

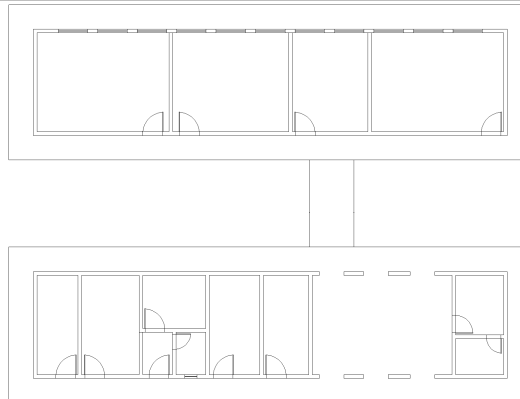
Data: 04/01/04
Data: 14/01/04
Data: 05/02/04
Data: 01/03/04

DADOS ATUALIZADOS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil	
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA	
EAU – 33 Atualização	
1. Município: Morro da Garça	2. Distrito: Sede
3. Designação: Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.	
4. Endereço: Rua Prefeito Walter C. Da Rocha, 298.	
5. Propriedade / situação de propriedade: Pública - Prefeitura Municipal de Morro da Garça.	
6. Responsável: Ilma José Soares – Diretora da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.	
7. Situação de ocupação: Própria.	
8. Análise do entorno – situação e ambiência: As edificações do entorno são predominantemente de uso residencial e unifamiliar, pontualmente são encontrados estabelecimentos comerciais. As implantações são com a fachada afastada da rua e com afastamentos laterais, altimetria regular, uma vez que todos possuem pavimento único. As ruas do entorno são asfaltadas, possuem pouca arborização de médio porte e baixo fluxo de veículos, a iluminação é fornecida pela CEMIG e feita através de postes. No terreno ao lado encontra-se outro bem inventariado, a Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição.	
9. Documentação fotográfica:	
	
Planta cadastral do Distrito Sede de Morro da Garça	Foto 01: Vista da fachada da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida. Autoria: Gabriela Macedo Data: 03/11/2020



Croqui da fachada da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 12/11/2020



Croqui da planta da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 12/11/2020



Foto 02: Vista do acesso do passeio de cimento e escada com revestimento cerâmico da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 03: Vista parcial da fachada lateral direita da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 04: Vista parcial posterior da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 05: Vista da fachada lateral esquerda da Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 06: Vista parcial do pátio interno com passeio e bancos de cimento, ambos com acúmulo de sujidades aderidas de cor avermelhada. Corredor com cobertura de laje.
Data: 03/11/2020



Foto 07: Vista da cantina com paredes revestidas com camada pictórica na cor branca e sem forro, permitindo vista da estrutura de madeira do telhado.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 08: Vista parcial da instalação sanitária com revestimento cerâmico branco a meia altura e piso de ardósia.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 09: Sala de aula com rodapé e piso cerâmico na cor bege, parede com revestimento de camada pictórica na cor branca assim como a laje.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020

10. Motivação do Inventário: A Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida é um importante bem educacional da cidade de Morro da Garça, construído para ampliar o atendimento às crianças do município ao ensino.

11. Histórico: A Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida e a Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição foram construídas no mesmo terreno, sendo separadas através de um muro, entretanto, possuem acesso pelo lote posterior sem a necessidade de sair do loteamento. As escolas foram planejadas para atender o ensino fundamental I e sua construção foi idealizada na primeira gestão do Prefeito José Maria de Castro Matos, sendo construídas e inauguradas em 1994. Durante alguns anos a escola também serviu como espaço para o funcionamento da escola de contabilidade, que funcionava no período noturno, entretanto, não se tem registro de quanto tempo durou este funcionamento. Desde o início do século XXI a escola de

contabilidade foi desativada e a escola passou a ofertar educação somente para os alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental I.

12. Uso atual / usos antigos:

<input type="checkbox"/> Residencial	<input type="checkbox"/> Serviço	<input checked="" type="checkbox"/> Institucional
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Outros

13. Descrição: A edificação está implantada em terreno de aclave, portanto, se faz necessário o acesso por escada que possui revestimento de ladrilho hidráulico na cor cinza e branco. A edificação possui afastamento em todas as laterais e o fechamento do terreno é realizado por muros, sendo que na sua lateral direita foram utilizadas placas pré-moldadas, nas demais laterais foram construídos com tijolo cerâmico, e todos possuem revestimento de reboco. Possui partido retangular sendo composto por dois blocos de mesmas dimensões e interligados por passarela coberta de laje. A altimetria é regular de um pavimento. Possui base de concreto, e estrutura autônoma com pilares e vigas de mesmo material, as alvenarias são de tijolo cerâmico. O revestimento é com pintura na cor verde e internamente na cor branca, e as instalações sanitárias recebem revestimento cerâmico na cor branca. As janelas possuem esquadrias metálicas, do tipo peitoril, com vergas retas, sistemas de abertura em basculante e de correr, todas recebem vedação em vidro liso e transparente. As portas são metálicas e recebem pintura na cor cinza. Apresentam vergas retas e algumas almofadas. Os pisos são de cimento no passeio que circunda a edificação, cimento queimado na cor verde na área do refeitório e cozinha, nas salas recebe a cor branca, e nas demais áreas recebe piso de ardósia. Possui forro de laje na maioria dos cômodos, exceto na área do refeitório onde o telhamento fica exposto. O telhado possui estrutura de madeira e telhas romanas com beirais e cada bloco possui duas águas. O fornecimento de energia elétrica é realizado pela CEMIG e o fornecimento de água e esgoto é da COPASA.

14. Proteção legal existente:

<input type="checkbox"/> Registro	<input type="checkbox"/> Tombamento		
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
Tipo de proteção:	<input checked="" type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

15. Proteção legal proposta:			
<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input checked="" type="checkbox"/> Atualização do Inventário		<input type="checkbox"/> Outros:	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
16. Estado de conservação:			
<input type="checkbox"/> Excelente	<input checked="" type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
17. Análise do estado de conservação: Os muros de fechamento do terreno apresentam sujidades aderidas, manchas enegrecidas, perda da camada pictórica, trincas e rachaduras. Os pisos apresentam desgaste superficial, sujidades aderidas e nos pisos de cimento queimado nota-se fissuras e manchas generalizadas.			
18. Fatores de degradação: Os fatores de degradação são relacionados ao próprio uso, uma vez que em sua maioria são ocasionados por desgaste e ações das intempéries. Os muros permanecem com manchas enegrecidas, fissuras e trincas ocasionadas pela falta de manutenção e exposição constante às intempéries.			
19. Medidas de conservação: Para conservação da edificação deverá ser realizada manutenção nos muros e continuar com limpeza e manutenção constantes.			
20. Medidas de proteção e salvaguarda: Indicadas conservação, manutenção constantes para sua preservação e a permanência do uso ao qual a edificação se destinada.			
21. Intervenções: Em 2019, foi realizada repintura de toda edificação com exceção dos muros limítrofes.			
22. Referências bibliográficas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. <i>Dicionário da Arquitetura Brasileira</i>. São Paulo: Artshow Books, 1989. ▪ <i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i>. 1959; ▪ VASCONCELOS, Sylvio de. <i>Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1979; Fontes Orais: Entrevista concedida a Gabriela Macedo pela senhora Maria de Fátima Coelho e o Senhor Erlânio Alves Leite – moradora de Morro da Garça e Secretario de Educação, respectivamente.			
23. Informações complementares: Sem referências.			
24. Ficha técnica:			

Levantamento e fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves e Danúbia Renata Fernandes Coelho	Data: 04/01/2004
Elaboração: Ana Paola Alves	Data: 05/02/2004
Levantamento e fotografia (atualização): Gabriela Freitas Macedo e Jane Cristina dos Santos	Data: 03/11/2020
Desenhista: Gabriela Freitas Macedo	Data: 12/11/2020
Elaboração: Gabriela Freitas Macedo	Data: 12/11/2020
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Jane Cristina dos Santos	Data: 22/11/2020

7.1.3. FICHA EAU 34 _ ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL****IPAC/MG****Morro da Garça****Minas Gerais****Brasil****ESTRUTURAS ARQUIT. E URBANÍSTICAS**

Código: EAU - 34

1. Município: Morro da Garça**2. Distrito/Povoado:** Sede**3. Designação:** Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.**4. Endereço:** Rua Prefeito Walter Coelho da Rocha, 250 – Centro.**5. Propriedade:** Pública (Prefeitura Municipal).**6. Responsável:** Dona Diva.**7. Situação de Ocupação:** Própria.**8. Uso Atual:** () Residencial () Serviço (☒) Institucional
() Comercial () Industrial () Outros**9. Proteção legal existente:** () Federal () Estadual () Municipal**10. Proteção legal proposta:**() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Entorno de bem tombado
() Restrições de uso e ocupação (☒) Inventário**11. Documentação Fotográfica:**

12. Histórico: A edificação foi construída em 1994 pela Prefeitura Municipal para funcionar como escola de 2º grau, tendo já funcionado também como escola de Contabilidade. Atualmente funciona com escola de 1º, 2º e 3º períodos, sendo a única desta categoria no município.

13. Análise de entorno – situação e ambiência: O entorno imediato da edificação apresenta as seguintes características: calçamento das vias em cascalho, calçadas em cimento, pouca arborização, algumas lixeiras, canteiros e iluminação pública. Na vizinhança estão presentes a Escola Municipal Nossa Senhora da Aparecida e um Posto de Saúde.

14. Descrição: O terreno onde a edificação encontra-se implantada é inclinado e possui fechamento em muros em placas pré-moldadas. A construção apresenta partido retangular, apenas um pavimento e afastamentos frontal, laterais e de fundos. O acesso ao interior da edificação acontece direto da rua através de um portão alcançando-se a edificação através de uma rampa pavimentada por bloquete. O sistema construtivo é conformado por base e pilares em concreto. A alvenaria de tijolos recebe o reboco comum, a pintura e a caiação como revestimentos. As janelas são metálicas de correr ou em bascula com vedação em vidro incolor. A janela do cômodo que abriga a secretaria e a diretoria possui grade de ferro. As portas são de madeira, de abrir, sem molduras. Todos os vãos apresentam vergas retas. Toda a edificação recebe piso em cimento queimado, sendo apenas a sarjeta em cimento bruto. No exterior a área é toda em terra batida. Toda a escola apresenta forro em madeira. O telhado apresenta três águas sendo sua estrutura em madeira, beirais simples, cumeeira perpendicular à rua e entelhamento feito por telhas romanas. Sobre o agenciamento externo da edificação, existem jardins em toda a área e em uma das laterais um pequeno parque para as crianças.

15. Análise do Estado de Conservação: Em uma análise geral, o estado de conservação do imóvel é muito bom necessitando apenas de nova pintura.

16. Estado de Conservação:

() Excelente (**X**) Bom () Regular () Péssimo

17. Fatores de degradação: Desgastes provenientes da ação das intempéries.

18. Medidas de conservação: Manutenção preventiva para a garantia da integridade física do bem. Apesar do terreno em terra batida estar limpo seria mais interessante que o mesmo fosse gramado, evitando-se assim erosões no solo.

19. Intervenções: O forro foi colocado posteriormente à data de construção da edificação.

20. Referências bibliográficas: Sem referências.

21. Informações Complementares: Os dados históricos foram fornecidos em entrevista realizada com Matusalém da Silveira.

22. Ficha Técnica:

Fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves

Data: 10/08/03

Levantamento: Priscilla Silveira Rocha

Data: 10/08/03

Elaboração: Luciana Carla Mazziro Silva

Data: 24/08/03

Revisão: Rede Cidade – Desenvolvimento Sustentável

Data: 03/09/03

DADOS ATUALIZADOS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 34
Atualização

1. Município: Morro da Garça

2. Distrito: Sede

3. Designação: Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.

4. Endereço: Rua Prefeito Walter Coelho da Rocha, 250 – Centro.

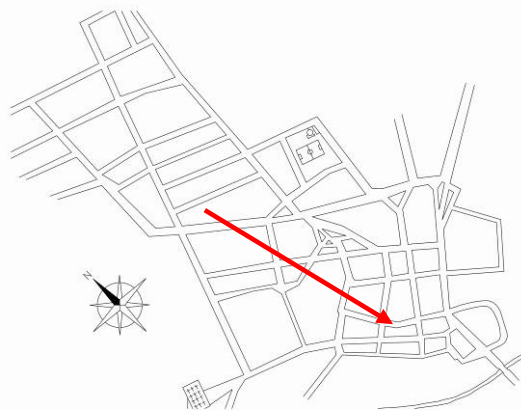
5. Propriedade / situação de propriedade: Pública: Prefeitura Municipal de Morro da Garça.

6. Responsável: Rosa Irene de Oliveira.- Diretora da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.

7. Situação de ocupação: Própria.

8. Análise do entorno – situação e ambiência: As edificações do entorno são predominantemente de uso residencial e unifamiliar, pontualmente são encontrados estabelecimentos comerciais. As implantações são com a fachada afastada da rua e com afastamentos laterais, altimetria regular, uma vez que todos possuem pavimento único. As ruas do entorno são asfaltadas, possuem pouca arborização de médio porte e baixo fluxo de veículos, a iluminação é fornecida pela CEMIG e feita através de postes. No terreno ao lado encontra-se outro bem inventariado a Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida.

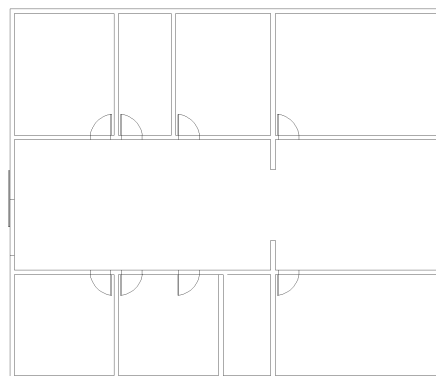
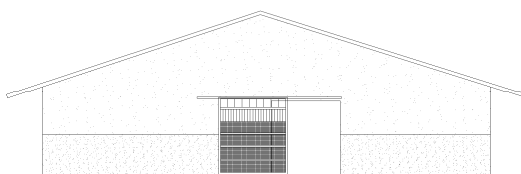
9. Documentação fotográfica:



Planta Cadastral do Distrito Sede de Morro da Garça



Foto 01: Vista da fachada frontal da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Croqui da fachada da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 12/11/2020



Croqui da fachada da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 12/11/2020



Foto 02: Vista da fachada lateral direita da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 03: Vista da fachada posterior da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 04: Vista da fachada lateral esquerda da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 05: Vista do corredor interno e área de refeitório. Piso de cimento queimado apresenta manchas.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 06: Cozinha com revestimento cerâmico branco e piso de cimento queimado.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020

Foto 07: Instalação sanitária com parede pintada a meia altura na cor cinza e o restante na cor branca.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 08: Uma das salas de aula. Forro de madeira, paredes recebem pintura na cor verde e piso de cimento queimado.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 09: Corredor principal com detalhe da ventilação das salas de aula em cobogó cerâmico.
Autoria: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020

10. Motivação do Inventário: A Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição é um importante bem educacional para a cidade de Morro da Garça, sendo a única escola a oferecer o ensino infantil no município.

11. Histórico: A Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada da Conceição e a Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida foram construídas no mesmo terreno sendo separadas através de um muro, entretanto, possuem acesso pelo lote posterior sem a necessidade de sair do loteamento. As escolas foram planejadas para atender o ensino fundamental I e sua construção foi idealizada na primeira gestão do Prefeito José Maria de Castro Matos, sendo construídas e inauguradas em 1994. Durante alguns anos a escola também serviu como espaço para o funcionamento da escola de contabilidade, que funcionava no período noturno, entretanto, não se tem registro de quanto tempo durou este funcionamento. Desde o início do século XXI a escola de contabilidade foi desativada e a escola passou a ofertar educação para os alunos do ensino infantil 1º e 2º períodos e o ensino fundamental nas séries 1º e 2º ano.

12. Uso atual / usos antigos:

() Residencial

() Serviço

(X) Institucional

() Comercial

() Industrial

() Outros

13. Descrição: A edificação está implantada em terreno de aclave, portanto, se faz necessário o acesso por rampa que possui revestimento de bloco intertravado sextavado de cimento. A edificação possui afastamento em todas as laterais e o fechamento do terreno é realizado por muros, sendo que na sua lateral direita foram utilizadas placas pré-moldadas e, nas demais laterais, são construídos com tijolo cerâmico, mas todos possuem revestimento de reboco. Possui partido e o sistema

construtivo. Possui base de concreto, e estrutura autônoma com pilares e vigas de mesmo material, as alvenarias são de tijolo cerâmico. O revestimento é com pintura na cor verde e internamente na cor branca, nas instalações sanitárias recebe pintura na cor cinza a meia altura e o restante na cor branca, e na cantina o revestimento é realizado com cerâmica na cor branca. As janelas são metálicas de correr ou em bascula com vedação em vidro liso incolor. A janela do cômodo que abriga a secretaria e a diretoria possui grade de ferro. As portas internas são de madeira, de abrir e pintadas na cor cinza, com exceção da porta da cantina que é de estrutura metálica de mesma cor. As portas da fachada principal e posterior são metálicas e do tipo correr e também recebem pintura na cor cinza. Todos os vãos apresentam vergas retas. Toda a edificação recebe piso em cimento queimado. No exterior a área recebe forração gramínea. Toda a escola apresenta forro em madeira. O telhado apresenta duas águas sendo sua estrutura em madeira, beirais simples, cumeeira perpendicular à rua e telhamento de fibrocimento.

14. Proteção legal existente:

<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado		<input type="checkbox"/> Regulação urbana	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal
Tipo de proteção:	<input checked="" type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

15. Proteção legal proposta:

<input type="checkbox"/> Registro		<input type="checkbox"/> Tombamento	
<input checked="" type="checkbox"/> Atualização do Inventário		<input type="checkbox"/> Outros:	
Instância:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input checked="" type="checkbox"/> Municipal

16. Estado de conservação:

<input checked="" type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
---	------------------------------	----------------------------------	----------------------------------

17. Análise do estado de conservação: O estado de conservação do bem é excelente. Não foram encontradas avarias que prejudiquem esteticamente ou estruturalmente o bem, com exceção somente das manchas no piso de cimento e uma trinca.

18. Fatores de degradação: Os fatores de degradação são relacionados ao próprio uso, uma vez que em sua maioria são ocasionados pelo desgaste e ações das

intempéries.

19. Medidas de conservação: Recomendam-se manutenções de conservação e limpeza constantes, sempre que necessárias, as quais sejam realizadas por profissionais habilitados, mediante projeto de conservação e preservação, o qual determinará as medidas necessárias à preservação do bem.

20. Medidas de proteção e salvaguarda: Indicadas conservação, manutenção constantes para sua preservação e a permanência do uso ao qual a edificação se destinada.

21. Intervenções: Em 2019, a edificação passou por revisão na estrutura do telhado e substituição do tipo de telhamento que era de amianto, o qual foi substituído por telhas de fibrocimento. Neste mesmo período, também foi realizada repintura de toda a edificação e troca do revestimento cerâmico da cantina.

22. Referências bibliográficas:

- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989.
- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979;

Fontes Orais: Entrevista concedida a Gabriela Macedo pela senhora Maria de Fátima Coelho e o Senhor Erlânio Alves Leite – moradora de Morro da Garça e Secretario de Educação, respectivamente.

23. Informações complementares: Sem referências.

24. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Rosa Maria Fernandes Coelho Alves e Pryscilla Silveira Rocha	Data: 10/08/2003
Elaboração: Luciana Carla Mazziero Silva	Data: 10/08/2003
Levantamento e fotografia (atualização): Gabriela Freitas Macedo e Jane Cristina dos Santos	Data: 03/11/2020
Desenhista: Gabriela Freitas Macedo	Data: 12/11/2020
Elaboração: Gabriela Freitas Macedo	Data: 12/11/2020
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Jane Cristina dos Santos	Data: 22/11/2020

7.1.4. FICHA BMI 06 _ CARRO DE BOI

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL		IPAC/MG
Morro da Garça	Minas Gerais	Brasil
BENS MÓVEIS E INTEGRADOS		Código: BMI - 06
1. Município: Morro da Garça.		2. Distrito/Povoado: Sede
<p>3. Acervo: Propriedade particular.</p> <p>4. Propriedade: Particular: Maria de Fátima Coelho e Castro e José Maria de Castro Matos.</p> <p>5. Endereço: Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329.</p> <p>6. Responsável: Maria de Fátima Coelho; Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329.</p> <p>7. Designação: CARRO DE BOI.</p> <p>8. Localização específica: Área coberta na lateral esquerda da casa.</p> <p>9. Espécie: instrumento de trabalho.</p> <p>10. Época: Século XX, "adaptação".</p> <p>11. Autoria: Manoel Alexandre (artesão).</p> <p>12. Origem: Minas Gerais, Morro da Garça.</p> <p>13. Procedência: Fazenda Boqueirão/Morro da Garça.</p> <p>14. Material / Técnica: Madeira e ferro/ recorte, encaixe.</p> <p>15. Marcas / Inscrições / Legendas: inexistentes.</p> <p>16. Documentação Fotográfica:</p>		

17. Descrição: Carro de boi em madeira e ferro fundido composto por duas peças principais: o estrado e o conjunto roda-eixo. O estrado de pranchas de madeira justapostas é retangular, apresentando na parte dianteira um varal ou lança - o "cabeçalho". Em cada borda do estrado são fincadas varas roliças - os "fueiros" - que amparam lateralmente a carga. As rodas, em número de duas, maciças, com corte hexagonal onde se encaixa o eixo, são de madeira, altas e pesadas, protegidas por um aro de ferro. Estão solidamente encaixadas no eixo-móvel, que gira entre quatro peças de madeiras - os "cocões" – embutidas no estrado (duas de cada lado) que se apoiam sobre eixo pelos "calços". Entre o calço e o eixo está um indispensável suplemento - a "cantadeira" - geralmente untada com uma pasta de sebo e pó de carvão, para fazer o carro gemer, quando atritada durante a marcha.

18. Condições de Segurança: ☒ Bom ☐ Razoável ☐ Ruim

19. Proteção legal existente: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal

Tombamento: nenhum.

Decreto:

20. Dimensões:

Altura: 94 cm (194 com os fueiros)

Profundidade: 530 cm.

Largura: 167 cm.

Peso: indefinido.

21. Estado de Conservação:

☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. Análise do Estado de Conservação: Apesar do bem ser constituído de partes antigas de outros carros, o estado de conservação do mesmo pode ser considerado bom, sendo que os principais danos são provocados pelo tempo. A prancha central (cabeçalho) do estrado é a que apresenta maiores danos como fissuras, lascas, trincas e umidade. Nas rodas foram encontrados danos como ranhuras na madeira e ferrugem nos aros em ferro. Alguns fueiros estão faltando.

23. Intervenções – Responsável / Data: O bem não sofreu intervenção após a sua adaptação.

24. Características Técnicas: Carro montado a partir de peças antigas de outros carros de boi. Compõe-se de duas peças principais: o estrado e o conjunto roda-eixo. Não contando a ferragem, uma roda leva cinco peças que são: o meão, duas cambotas ou cambas e duas arreias. Já o eixo é peça única: apenas leva nele duas chavetas na cabeça, para não deixar a roda bambejar na mecha. A mesa (ou estrado) é a parte mais complicada do carro-de-boi. Consta de nove peças, sete delas, ou seja, as que formam o cadeado, são como o costelame e o espinhaço de um animal: o cabeçalho, que vai no centro, em que atravessam as duas arreínhas de marmela, duas arreias grandes que vão no meio, e o recabém guarnecido com uma chapinha de ferro garantindo-o para não desbeijar.

A essas cinco peças – ou seis, contando a chapinha – liga o par de chedas, que são as laterais e que dão a conformação do carro como um todo. Tem como complementos, as tábuas do soalho, os fueiros (em regra de 14, contando com 2 fueirinhos do recabém), o pigarro e a chavelha, 4 cocões e 2 chumaços; e, para completar, podem ser incluídos a espera e o chifre do azeite de untar as cantadeiras do eixo – o azeiteiro. Dimensões – O palmo e a polegada são unidades de medidas

A polegada encerra 2 centímetros e pouco mais de meio, e o palmo é calculado em 8 polegadas. Na prática, o palmo é representado pela extensão que vai da ponta do dedo polegar à extremidade do dedo mínimo da mão de um homem de estatura média. Um carro dito inteirado deve pegar 40 jacás de milho e, de altura, as rodas terão 6 palmos e meio: um pouco mais contando a espessura da ferragem. Nada é arbitrário num carro-de-boi. Essa dimensão das rodas corresponde à altura que vai do pescoço do boi ao chão, pois, se assim não fosse, o nível da mesa seria afetado: inclinado para a frente no boi menor, e para o alto no boi maior. Também a longura de um boi normal determina o comprimento do cabeçalho do carro, da marmela à chavelha onde a canga-de-cabeçalho é jungida.

Para o par de rodas, a madeira indicada é o bálsamo. O nome clássico dessa preciosa madeira é cabreúva, classificada cientificamente como *Myrcarpus fondosus*, família das leguminosas-Papilionáceas. É de numerosas aplicações na carpintaria e marcenaria, porém, para fazer as rodas de carro-de-boi é inigualável. Não é atacada pelos rigores dos temporais porque não trinca, impermeável, portanto, à umidade; segura bem os pregos da ferragem porque é antioxidante; relativamente de baixo peso específico.

25. Características Estilísticas: Carro montado a partir de peças de carros de boi, provavelmente datadas do final do século XIX. Apesar desta adaptação, o artesão conseguiu montá-lo com todas as características originais.

26. Características Iconográficas:

27. Dados Históricos: A história dos carros de boi é de muita importância para os moradores de Morro da Garça. Foi através deste instrumento de trabalho que muitas famílias ganharam os seus sustentos. Todos os anos, durante a Festa da Lavoura em Morro da Garça, acontece um desfile dos carreiros com seus carros de eixo em madeira. Foi em uma dessas festas, em 1997, que os carreiros doaram o carro de boi para o Prefeito José Maria de Castro Matos. O carro foi montado pelo artesão Manoel Alexandre a partir de peças antigas de outros carros. As peças maiores vieram da Fazenda Boqueirão de propriedade do Sr. Chicão. A doação aconteceu em agradecimento ao apoio oferecido aos carreiros pelo Sr. José Maria em sua administração.

28. Referências Bibliográficas:

http://geocities.yahoo.com.br/tremcaipira2002/novas/tremcarro_de_boi.htm
www.jangadabrasil.com.br

29. Informações Complementares:

As informações foram fornecidas por Paulo Roberto de Souza, marceneiro e Maria de Fátima Coelho e Castro.

30. Ficha Técnica:

Fotografo: Karine de Arimatéia.

Data: 11/03/2003.

Levantamento: Karine de Arimatéia.

Data: 11/03/2003.

Elaboração: Karine de Arimatéia.

Data: 30/03/2003.

Revisão: REDE CIDADE – Desenvolvimento Sustentável.

Data: 31/03/2003.

DADOS ATUALIZADOS

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Morro da Garça - Minas Gerais - Brasil

BEM MÓVEL

BMI – 06
Atualização

1. Município: Morro da Garça

2. Distrito: Sede

3. Acervo: Maria de Fátima Coelho e Castro e José Maria de Castro Matos

4. Propriedade / direito de propriedade: Particular: Maria de Fátima Coelho e

Castro e José Maria de Castro Matos.	
5. Endereço: Rua Deputado Manoel Pereira da Silveira, nº 329.	
6. Responsável: Maria de Fátima Coelho	
7. Designação: Carro de Boi	
8. Localização específica: Área coberta na lateral esquerda da casa.	9. Espécie: instrumento de trabalho.
10. Época: Século XX, “adaptação”.	11. Autoria: Manoel Alexandre - artesão.
12. Origem: Minas Gerais, Morro da Garça.	13. Procedência: Fazenda Boqueirão/ Morro da Garça.
14. Material / técnica: Madeira e ferro – recorte / encaixe.	
15. Marcas / inscrições / legendas: Não se aplica.	
16. Documentação fotográfica:	
 <p>Planta Cadastral do Distrito Sede de Morro da Garça</p>	 <p>Foto 01: Vista do Carro de Boi. Autor: Gabriela Macedo Data: 03/11/2020</p>
 <p>Foto 02: Detalhe da ponta do cabeçalho. Autor: Gabriela Macedo Data: 03/11/2020</p>	 <p>Foto 03: Vista da roda direita, nota-se acúmulo generalizado de sujidades. Autor: Gabriela Macedo. Data: 03/11/2020</p>



Foto 04: Vista da mesa. Notam-se fissuras pontuais, desgaste superficial da madeira e acúmulo de sujidades.
Autor: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 05: Vista da roda esquerda, nota-se escurecimento da madeira e ressecamento.
Autor: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 06: Estrutura da mesa apresenta manchas enegrecidas, desgaste superficial e acúmulo de sujidades.
Autor: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 07: Detalhe da mesa com perda pontal de parte, fissura da peça de madeira, sinal de oxidação da ferragem e acúmulo de sujidade.
Autor: Gabriela Macedo
Data: 03/11/2020



Foto 08: Detalhe das cangas, peça em que se prende o cabeçalho e que é colocada sobre o pescoço dos bois.
Data: 03/11/2020



Foto 09: Vista da mesa que apresenta falta de calefação entre as peças, fissuras, acúmulo de sujidades e escurecimento de partes.
Data: 03/11/2020

17. Motivação do Inventário: O carro de boi durante muitos anos foi o principal meio de transporte e ferramenta para plantio dos antigos moradores da cidade, sendo

assim de grande importância cultural, social e econômica para o município de Morro da Garça e os responsáveis pela sua preservação.

18. Descrição: Carro de boi com estrutura de madeira e ferro fundido composto por duas peças principais: o estrado (cabeçalho e mesa) e o conjunto roda-eixo. O estrado de pranchas de madeira justapostas é retangular, apresentando na parte dianteira um varal ou lança - o "cabeçalho". Em cada borda do estrado no entorno da mesa são fincadas varas roliças - os "fueiros" - que amparam lateralmente a carga. As rodas, em número de duas, maciças, com corte hexagonal onde se encaixa o eixo, são de madeira, altas e pesadas, protegidas por um aro de ferro. Estão solidamente encaixadas no eixo-móvel, que gira entre quatro peças de madeiras - os "cocões" - embutidas no estrado (duas de cada lado) que se apoiam sobre eixo pelos "calços". Entre o calço e o eixo está um indispensável suplemento - a "cantadeira" - geralmente untada com uma pasta de sebo e pó de carvão, para fazer o carro gemer, quando atritada durante a marcha.

19. Condições de segurança:

(X) Bom () Razoável () Ruim

20. Proteção legal existente:

() Registro		() Tombamento	
() Entorno de bem tombado		() Regulação urbana	(X) Inventário
Instância:	() Federal	() Estadual	(X) Municipal
Tipo de proteção:	(X) Isolado	() Conjunto	

Inscrição: Sem inscrição.

21. Proteção legal proposta:

() Registro		() Tombamento	
(X) Atualização de Inventário		() Outros:	
Instância:	() Federal	() Estadual	(X) Municipal

22. Dimensões:

Altura: 94 cm (194 cm com os fueiros)	Largura: 167 cm
Diâmetro: -	Profundidade: 530 cm.

23. Estado de conservação:

() Excelente	(X) Bom	() Regular	() Péssimo
---------------	-----------	-------------	-------------

24. Análise do estado de conservação: O estado de conservação permanece bom,

entretanto nota-se acúmulo de sujidades, ressecamento das peças de madeira, escurecimento de partes e desgaste superficial. Nas pranchas da mesa apresentam fissuras, trincas e perda pontual de parte. As peças de ferro apresentam pontos de oxidação.

25. Fatores de degradação: As avarias encontradas no carro de boi são em decorrência do próprio uso, da ação do tempo, ausência de manutenção constante e bem como a falta de uso.

26. Medidas de conservação: Deverá ser realizada revisão em toda a estrutura do bem, além de necessitar de manutenção constante.

27. Intervenções – responsável / data: Sem intervenções.

28. Características técnicas: Carro montado a partir de peças antigas de outros carros de boi. Compõe-se de duas peças principais: o estrado e o conjunto roda-eixo. Não contando a ferragem, uma roda leva cinco peças que são: o meão, duas cambotas ou cambas e duas arreias. Já o eixo é peça única: apenas leva nele duas chavetas na cabeça, para não deixar a roda bambejar na mecha. A mesa (ou estrado) é a parte mais complicada do carro-de-boi. Consta de nove peças, sete delas, ou seja, as que formam o cadeado, são como o costelame e o espinhaço de um animal: o cabeçalho, que vai no centro, em que atravessam as duas arreínhas de marmela, duas arreias grandes que vão no meio, e o recavém guarnecido com uma chapinha de ferro garantindo-o para não desbeijar.

A essas cinco peças – ou seis, contando a chapinha – liga o par de chedas, que são as laterais e que dão a conformação do carro como um todo. Tem como complementos, as tábuas do soalho, os fueiros (em regra de 14, contando com 2 fueirinhos do recavém), o pigarro e a chavelha, 4 cocões e 2 chumaços; e, para completar, podem ser incluídos a espera e o chifre do azeite de untar as cantadeiras do eixo – o azeiteiro. Dimensões – O palmo e a polegada são unidades de medidas adotadas na avaliação das dimensões do carro-de-boi. São convenções ancestrais, vêm de séculos anteriores ao sistema métrico decimal.

A polegada encerra 2 centímetros e pouco mais de meio, e o palmo é calculado em 8 polegadas. Na prática, o palmo é representado pela extensão que vai da ponta do dedo polegar à extremidade do dedo mínimo da mão de um homem de estatura média. Um carro dito inteirado deve pegar 40 jacás de milho e, de altura, as rodas terão 6 palmos e meio: um pouco mais contando a espessura da ferragem. Nada é

arbitrário num carro-de-boi. Essa dimensão das rodas corresponde à altura que vai do pescoço do boi ao chão, pois, se assim não fosse, o nível da mesa seria afetado: inclinado para a frente no boi menor, e para o alto no boi maior. Também a longura de um boi normal determina o comprimento do cabeçalho do carro, da marmela à chavelha onde a canga-de-cabeçalho é jungida.

29. Características estilísticas: O carro de boi foi montado através de peças existentes de outros carros com origem do final do século XIX. Embora seja uma adaptação, o artesão reproduziu de forma fiel às características dos carros de boi do século passado.

30. Características iconográficas: Nos primeiros tempos da colonização, além de manter em movimento a indústria açucareira - da roça ao engenho, do engenho às cidades, os carros de bois mobilizavam a maior parte do transporte terrestre durante os séculos XVI e XVII. Transportavam materiais de construção para o interior e voltavam para o litoral carregado com pau-brasil e produtos agrícolas produzidos nas lavouras interioranas. No Brasil colonial, além dos fretes, o carro de boi conduzia famílias de um povoado para outro – muitas vezes transformado em “carro-fúnebre” e os carreiros precisavam lubrificar os cocões para evitar a cantoria em hora imprópria. No início do século XVI, o carro de boi era ainda absoluto no transporte de carga e de gente. Em meados do século XVIII, entretanto, com o aparecimento da tropa de burros, o carro de boi perdeu sua primazia. Mais leves e mais rápidos, os muares não exigiam trilhas prévias e terrenos regulares. No final do século, vieram os cavalos para puxar carros, carroças e carruagens, e o carro de boi foi proibido por lei de transitar no centro das cidades, ficando o seu uso restrito ao meio rural. Os veículos motorizados aceleraram o processo de decadência dos carros de bois.

O carro de boi foi um dos principais meios de transporte utilizados para transportar a produção das fazendas para as cidades, mas ainda é utilizado em algumas regiões do país. Em alguns municípios, como em algumas regiões do interior brasileiro, ainda há fazendeiros que realizam mutirões de carros de bois para transportar suas produções agrícolas e também outros produtos. Por seu valor cultural, o carro de boi é homenageado em diversos festivais e encontros, onde se reúnem os últimos usuários e colecionadores desse meio de transporte rústico e simbólico do meio rural brasileiro.

31. Dados históricos: O carro de boi de propriedade da Sra. Maria de Fátima Coelho

e Castro e do Sr. José Maria de Castro Matos, foi doado em um gesto de agradecimento realizado pelos carreiros que participaram do desfile de carros de bois, durante a Festa da Lavoura de Morro da Garça no ano de 1997, quando entregaram o carro de boi ao senhor José Maria de Castro Matos, o qual ocupava o cargo de prefeito. O carro foi montado pelo artesão Manoel Alexandre, morador de Morro da Garça, a partir de peças antigas de outros carros de bois. As peças maiores vieram da Fazenda Boqueirão de propriedade do Sr. Chicão.

32. Medidas de proteção e salvaguarda: Necessária intervenção para verificar as peças de ferro, limpeza generalizada e revisão das peças de madeira.

33. Referências bibliográficas:

- ATTWATER, Donald. *Dicionário de Santos*. São Paulo: Art Editora, 1991. (tradução Maristela R. A. Marcondes, Wanda de Oliveira Roselli);
- CUNHA, Maria José Assunção da. *Iconografia Cristã (Caderno de Pesquisa)*. Ouro Preto: UFOP / IAC, 1993.

Fontes Orais: Entrevista concedida a Gabriela Macedo pela senhora Maria de Fátima Coelho e Castro – Proprietária do bem.

Entrevista concedida a Karine de Arimatéia pelas senhoras Paulo Roberto de Souza – marceneiro.

34. Informações complementares: Sem referências.

35. Ficha técnica:

Levantamento e fotografia: Karine de Arimatéia	Data: 11/03/2003
Elaboração: Karine de Arimatéia	Data: 30/03/2003
Levantamento e fotografia (atualização): Gabriela Freitas Macedo e Jane Cristina dos Santos	Data: 03/11/2020
Elaboração: Gabriela Freitas Macedo	Data: 12/11/2020
Revisão: Rede Cidade Desenvolvimento Sustentável e Jane Cristina dos Santos	Data: 22/11/2020

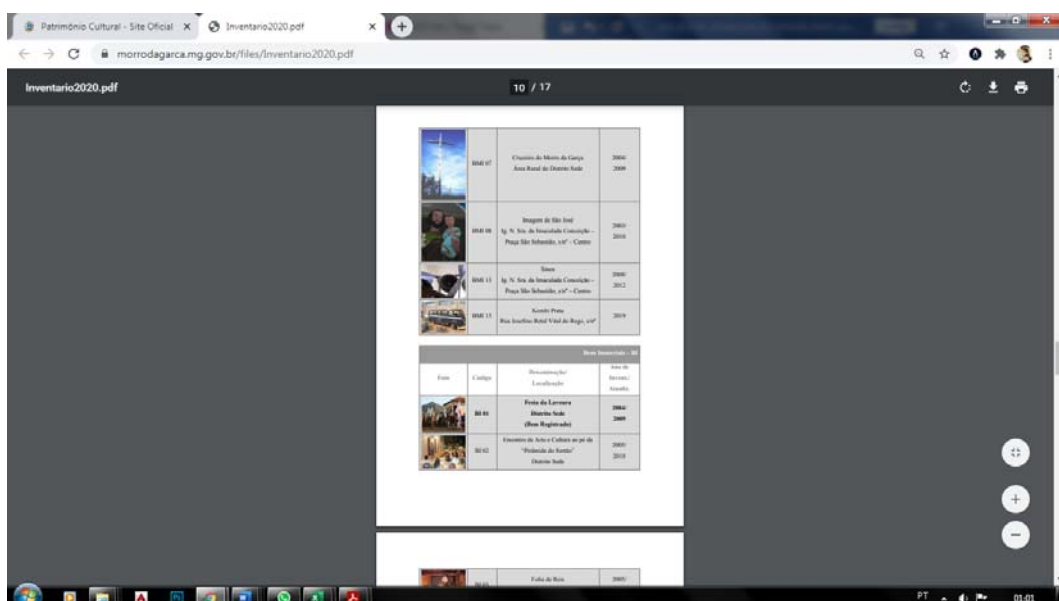
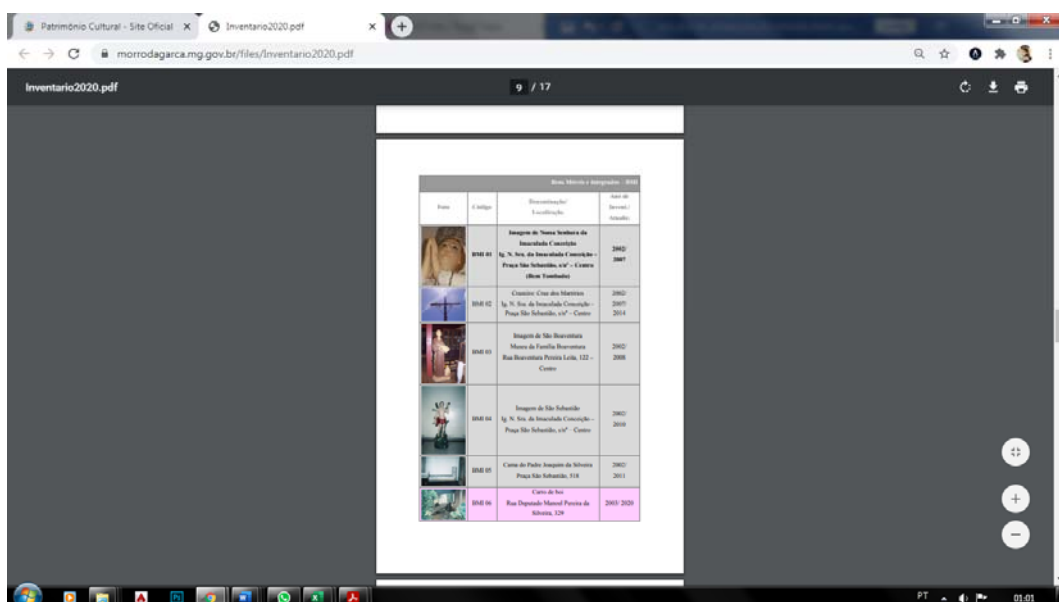
8. DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS/ ATUALIZADOS

A listagem dos bens inventariados/atualizados no Município de Morro da Garça foi divulgada no *site* da Prefeitura Municipal, disponibilizada no endereço eletrônico <https://www.morrodagarca.mg.gov.br/patrimonio-cultural.php>. Seguem cópias das páginas do referido *site*.









Patrimônio Cultural - Site Oficial x Inventario2020.pdf

morrodagarca.mg.gov.br/files/inventario2020.pdf

Inventario2020.pdf 11 / 17

	00 03	Festa de São Ezequiel Distrito São	2002 2010
	00 04	Dia da Mãe Distrito São	2000 2010
	00 10	Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição Distrito São	2000 2011
	00 11	Festa de São Sebastião Distrito São	2000 2010
	00 12	Aguardente Antasma Velha Fazenda Jardim	2011


Anexo II - IAPC			
Zona	Código	Descrição/Localidade	Ano do Inventário
	A0201	Sigete de Espírito Santo e Santa da Imaculada Conceição Praça São Sebastião, 40 - Centro	2002 2010
	A0202	Casa de Espírito Santo e Santa Rosa Prof. Ricardo Sousa Cruz, 407 Bairro Pompéia	2000 2007

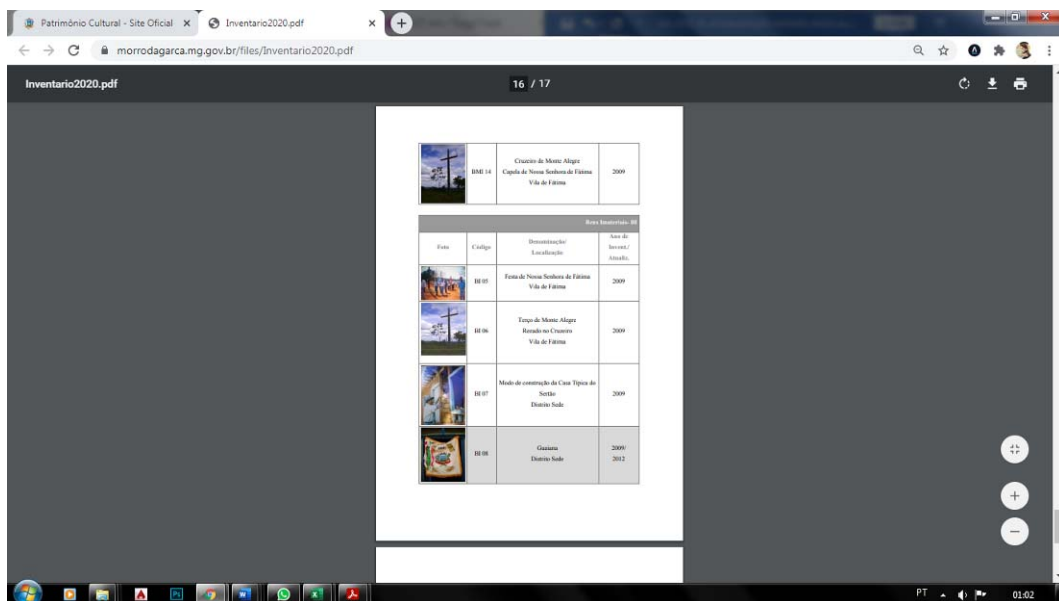
Foto	Descrição	Data de Registro
	Biblioteca Municipal Maria de Conceição Praça São Sebastião, 204 - Centro	2009/2011
	Arquivo da Família Manoel de Fátima Rua São Sebastião, 404 - Centro	2009
	Arquivo da Família de Fátima Rua Bernardino Pereira Leite, 123 - Centro	2009/2008
	Arquivo da Casa da Cultura de Santa Praça São Sebastião, 307	2009/2013

Jornal de Jornais e Jornais

Jornais e Jornais e Jornais

Data	Local	Descrição
2009	Jornal de Jornais	Jornal de Jornais

	EAU-36	Residência Comunal rural de Vila do Estreito	2004
	EAU-37	Fazenda Jacinta Comunalidade Piam	2004
	EAU-38	Fazenda de Caramelo Distrito volpe	2004
	EAU-39	Fazenda São Paulo Comunalidade Caramelo	2004
	EAU-40	Fazenda (Residência) Zona Rural Comunalidade Riachão	2005
	EAU-41	Fazenda Comunalidade Riachão	2005
	EAU-42	Fazenda Boa Vista Comunalidade Viam Alegre	2004
	EAU-43	Fazenda Olinda Comunalidade Caramelo	2004
	EAU-44	Fazenda Novo Horizonte Comunalidade Pori-Pori	2004
	EAU-45	Fazenda (Residência) Comunalidade Pori-Pori	2004
	EAU-46	Fazenda Comunalidade Pori-pori	2004





Segue declaração assinada pelo chefe de Setor de Patrimônio Cultural do Município Morro da Garça, informando o meio pelo qual os bens culturais inventariados/atualizados foram divulgados

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que os bens culturais inventariados/ atualizados no Município de Morro da Garça foram divulgados no *site* da Prefeitura Municipal, através do *link*:


<https://www.morrodagarca.mg.gov.br/patrimonio-cultural.php>

Morro da Garça, 23 de novembro de 2020.

Jane Cristina dos Santos

Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da
Prefeitura Municipal de Morro da Garça

9. FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EQUIPE TÉCNICA – INVENTÁRIO	
<div><p>REDE CIDADE ARQUITETURA URBANISMO PATRIMÔNIO CULTURAL</p><p>Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br</p></div>	
Letícia Carvalho Assis CAU: A26693-0	
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7	
Responsáveis técnicos	
<p>Stephania Angélica de Almeida Nunes Arquiteta e Urbanista CAU: A121297-4 Responsável pela coordenação da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural e execução dos mapas</p>	
<p>Gabriela Freitas Macedo Arquiteta e Urbanista CAU: A142157-3 Responsável pela atualização das fichas de inventário</p>	<p>Letícia Carvalho Assis Arquiteta e Urbanista CAU: A26693-0 Responsável pela colaboração e revisão da Atualização do Inventário de Proteção do Patrimônio cultural</p>
Colaborador	
<p>Jane Cristina dos Santos Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Morro da Garça Responsável pelo acompanhamento do inventário</p>	
Este trabalho foi elaborado nos municípios de Morro da Garça e Belo Horizonte, no período de janeiro a novembro de 2020.	

10. ATA APROVANDO A EXECUÇÃO DO PLANO DE ATUALIZAÇÃO

Ata da 125ª (centésima vigésima quinta) reunião ordinária do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico Cultural do Município de Morro da Garça

Às 9:00 hs (nove horas) do dia 27 (vinte e sete) de novembro de 2020 (dois mil e vinte), na sede da Casa da Cultura do Sertão, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico Cultural de Morro da Garça para a reunião ordinária. Estiveram presentes os membros efetivos: Geraldo Luiz de Oliveira Ferreira (representante da Sociedade Civil, técnico em enfermagem); Sandra Jacqueline Pires Leal (representante da Sociedade Civil, técnica em administração e membro da Associação dos Amigos da Casa da Cultura do Sertão); Heinz Dieter Heidemann (representante da Sociedade Civil, geólogo e membro da Associação dos Amigos da Casa da Cultura do Sertão); Regina do Socorro Pires Gonçalves (representante da Sociedade Civil e artesã); Iago Marques das Neves (representante da Sociedade Civil estudante de Engenharia Civil); Geraldo Henrique Coelho de Freitas (representante do Poder Público e Secretário Municipal de Obras, Serviços Urbanos e Transporte); Erlânio Alves Leite (representante do Poder Público e Secretário Municipal de Educação); Ilma José Soares (representante do Poder Público e Diretora da Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição); Maria de Fátima Coelho e Castro (representante do Poder Público, licenciada em letras com especialização em Patrimônio Cultural e Vereadora Municipal); Vinícius Pereira Cândido (representante do Poder Público e Secretário Municipal de Planejamento e Gestão). E os membros suplentes: Jaqueline de Souza Rocha (representante da Sociedade Civil e artesã); Paula Regina Sampaio da Silva (representante da Sociedade Civil e gerente educacional); Maria dos Reis Benevenuto Vieira (representante da Sociedade Civil e membro da Associação Morrogarcense de Folia de Reis); Silvio Francisco dos Santos (representante da Sociedade Civil e prestador de serviços terceirizados a Secretaria de Obras, Serviços Urbanos e Transporte); João de Freitas Leite (representante do Poder Público e membro da Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão); Jane Cristina dos Santos (representante do Poder Público e representante da Assessoria Especial de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo); Paulo Henrique dos Reis Santos (representante do Poder Público como controlador geral municipal); Maria das Graças da Rocha (representante do Poder Público, professora de história e membro da Associação dos Amigos da Casa da Cultura do Sertão). Os membros foram convocados por carta. Havendo quórum suficiente o presidente, deu início à reunião e agradeceu a presença de todos, em seguida leu a ata da última reunião

que foi aceita e assinada por todos. Na sequência, a pauta da reunião foi apresentada: **1) Investimentos realizados pelo Fumpac;** **2) Inventário.** Na sequência o presente apresenta os investimentos que foram possíveis realizar até o momento com os recursos do Fumpac: manutenção no Casarão – Atual Casa da Cultura do Sertão no valor de R\$ 7.177,65 (sete mil cento e setenta e sete reais e sessenta e cinco centavos); manutenção no Conjunto Paisagístico da Praça São Sebastião no valor de R\$ 2657 (dois mil seiscentos e cinquenta e sete reais); manutenção no Conjunto Paisagístico do Morrão no valor de R\$ 884,92 (oitocentos e oitenta e quatro reais e noventa e dois centavos); manutenção da Residência localizada à Praça São Sebastião, 212 com o código EAU_11, Atual Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social no valor de R\$ 3861,6 (três mil oitocentos e sessenta e um reais e sessenta centavos), o presidente ressaltou que no histórico da nota de empenho referente a esse bem a numeração do imóvel ficou constando como 212 sendo que no Inventário de Patrimônio consta 202, porém esta numeração está errada no inventário e falou que entrará em contato com a equipe responsável para fazer a alteração; manutenção da Residência localizada à Praça São Sebastião, 502 com o código EAU_09, no valor de R\$ 539,60 (quinhentos e trinta e nove reais e sessenta centavos); para o bem Folia de Reis foi realizado confecção de roupas, transporte para apresentações e capacitação de novos foliões no valor total de R\$ 2.624,8 (dois mil seiscentos e vinte e quatro reais e oitenta centavos); e o bem Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira contou com alimentação para os detentores no dia de batismo e sonorização para o evento no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). Os conselheiros aprovaram os investimentos

realizados. Passando para a última pauta, após apreciação, foi analisada e aprovada por unanimidade a Atualização do Inventário elaborado para o Exercício 2022. A área atualizada neste ano foi a Zona 01 – Distrito Sede, de acordo com o último cronograma apresentado. As categorias diagnosticadas e os respectivos bens atualizados são as seguintes: Câmara Municipal (EAU 17), Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida (EAU 33), Escola Municipal Nossa Senhora Imaculada Conceição (EAU 34) e Carro de boi (BMI 06), sendo os três primeiros pertencentes ao atributo Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e o último pertencente ao atributo Bens Móveis e Integrados/Acervos. Na ocasião não foram realizadas novas fichas de inventário. Destacou-se que o trabalho a ser enviado ao IEPHA/MG seguiu a metodologia recomendada na Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/2018. Além disso, ainda seguindo as recomendações da Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/2018, os conselheiros analisaram e aprovaram

o plano de ação. Os conselheiros ainda analisaram e aprovaram o material e o meio de transmissão da divulgação. Explicou que alguns projetos ainda estão em andamento.

Não havendo nada mais a tratar, foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por mim,

Sandra Jacqueline Pires Leal, que a redigiu e lavrou, pelo presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Morro da Garça, 27 (vinte e sete) de novembro de 2020 (dois mil e vinte).

Sandra Jacqueline Pires Leal _____; Iago Marques das Neves

Iago Marques das Neves; Erlânio Alves Leite Erlânio Alves Leite

Geraldo Luís de Oliveira Ferreira _____; Heinz Dieter Heidemann

HO _____; Regina do Socorro Pires Gonçalves _____;

Geraldo Henrique Coelho de Freitas _____; Ilma José Soares

Ilma José Soares; Maria de Fátima Coelho e Castro

MF _____; Vinícius Pereira Cândido Vinícius Pereira Cândido

Jaqueline de Souza Rocha Jaqueline de Souza Rocha; Paula Regina Sampaio da

Silva _____; Maria dos Reis Benevenuto Vieira

Maria dos Reis Benevenuto; Silvio Francisco dos Santos

Silvio Francisco; João de Freitas Leite João de Freitas Leite

Jane Cristina dos Santos Jane Cristina dos Santos; Paulo Henrique dos Reis

Santos Paulo Henrique dos Reis; Maria das Graças

Rocha Maria das Graças.